



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

Telefone: 301-8071

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

ESCOLA CLASSE 12 DO GAMA

2024

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Sumário

Sumário

Projeto Político-Pedagógico (PPP).....	3
1 Apresentação	4
2 IDENTIFICAÇÃO	9
2.3 Histórico da Unidade Escolar	9
3-ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	16
5 Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	20
6 Função Social da Escola.....	22
7 Missão da Unidade escolar	23
8 Princípios Orientadores da Prática Educativa:	23
9 Metas da Unidade Escolar.....	25
10 Objetivos	26
11 Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	28
12 Organização Curricular da Unidade Escolar	32
13 Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	35
I. Organização dos tempos e espaços	35
II. Relação escola-comunidade.....	36
III. Relação teoria e prática.....	38
IV. Metodologias de ensino	40
V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	40
14 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	42
15 Apresentação dos Projetos ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	44
I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP	45
II. Articulação com o Currículo em Movimento	46
III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.....	46
16 Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	47

I.	Articulação com os objetivos e as metas do PPP	47
II.	Articulação com o Currículo em Movimento	47
III.	Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.....	48
17	Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	48
I.	Avaliação para as aprendizagens	48
II.	Avaliação em larga escala	49
III.	Avaliação institucional.....	51
IV.	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	52
V.	Conselho de Classe.....	52
18	Papéis e Atuação	54
I.	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	54
II.	Orientação Educacional (OE).....	54
III.	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	55
IV.	Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	57
V.	Biblioteca Escolar	58
VI.	Conselho Escolar	58
VII.	Profissionais Readaptados	59
19	Coordenação Pedagógica	59
VIII.	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	60
IX.	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	61
X.	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	63
24	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	63
I.	Redução do abandono, evasão e reprovação	63
II.	Recomposição das aprendizagens	64
III.	Desenvolvimento da cultura de paz.....	65
IV.	Qualidade de transição escolar	65
25	Processo de Implementação do PPP	66
I.	Gestão pedagógica	66
II.	Gestão de Resultados educacionais	67
III.	Gestão participativa	67
IV.	Gestão de pessoas.....	67
V.	Gestão financeira	68
VI.	Gestão administrativa	68
26	Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP. 69	

I.	Avaliação coletiva.....	69
II.	Periodicidade.....	70
III.	Procedimentos/Instrumentos.....	70
IV.	Registros.....	70
27	Referências.....	71
28	Apêndices.....	72
29	Anexos.....	132
I.	Ficha Perfil.....	132
II.	Imagem da Tempestade de Ideias – Técnica realizada na 1ª reunião de pais e mestres para coleta de sugestões para melhorias nos aspectos pedagógicos, administrativos e infraestrutura da EC 12 em 2024.	137

1 APRESENTAÇÃO

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”

JEAN PIAGET.

Esse projeto visa nortear o trabalho realizado na Escola Classe 12 do Gama (E.C 12 Gama), além de apresentar sua proposta pedagógica e administrativa que é construída coletivamente e de forma reflexiva entre a unidade escolar e a comunidade no decorrer do ano de 2024, harmonizando os objetivos, o tempo, os recursos físicos e humanos visando atender as necessidades de todos e atentando para os contextos sociais nos quais nos inserimos e proporcionando uma educação de forma integral, na sua diversidade, usando mecanismos pedagógicos coletivos, humanos que produzem significados de eficiência e eficácia, buscando a melhoria da qualidade do ensino, fornecendo subsídios e diretrizes para a atuação frente às necessidades da escola moderna e inserida em um contexto sócio econômico e cultural, conforme Diretrizes Pedagógicas da SEDF.

É importante ressaltar que ela pode sofrer alterações durante seu desenvolvimento, pois é caracterizada numa construção contínua e flexível.

A Construção desse documento deu-se sob a luz do regimento Escolar das instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal, do Currículo em Movimento da SEEDF, BNCC e demais diretrizes, orientações e instruções Legais.

A realidade em que nos encontramos nos remete ao mundo em transformações constantes. Tais transformações carregam ideias e ações que se refletem na escola. A política, a economia e a ciência, de forma geral, podem alterar nossa percepção de mundo, fazendo com que surja a necessidade de

adaptação, e/ou até mesmo, de ruptura de paradigmas e reestruturação do ensino. A escola vista como um espaço sociocultural deve estar preparada para essa nova realidade, estando aberta ao diálogo, com objetivo de cumprir sua função social. Então o que pretendemos ao acolher o ser humano sem rotulá-lo, separá-lo em classes sociais, sexo, credo, raça ou desenvolvimento cognitivo? Objetivamos construir uma sociedade mais justa, onde haja solidariedade, fraternidade, paz, afeto, oportunidades, onde cada pessoa se sinta única e repleta de qualidade que a tornam especial e indispensável para a comunidade.

Nesse contexto construímos o nosso Projeto Político Pedagógico – PPP a partir de reuniões coletivas com a participação de todos os funcionários da escola, onde professores relataram suas dificuldades, problemas enfrentados em sua sala de aula, dando também sugestões de como solucioná-los. Nesse processo, foi de extrema importância a participação dos colaboradores da limpeza, portaria, vigilância e da cantina, explicando e dando sugestões referentes aos seus afazeres do dia a dia. E, também, dos pais que sugeriram mudanças no projeto para que houvesse mais envolvimento da comunidade.

Na perspectiva de uma escola diferente e comprometida com a transformação social, nossa Proposta Pedagógica ultrapassa o caráter classificatório que leva a excluir, aprovar ou reprovar e passa a dar prioridade às diversidades culturais e transformações ocorridas nas últimas décadas, decorrentes da globalização e um currículo para a formação humana que é aquele orientado para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento, estando assim, a serviço da diversidade.

Reorganizamos nossas ações pedagógicas traçando objetivos a serem alcançados, ressignificando nossas coordenações pedagógicas, com estudos e pesquisas, buscando dinamizar e valorizar nossa proposta pedagógica, aplicando os eixos estruturais do Currículo em Movimento dentro de uma perspectiva que busca abraçar as necessidades observadas da realidade da nossa clientela.

Estamos vivenciando uma nova realidade e perspectiva pós-pandêmica. A escola carrega em si um papel muito importante, pois, apesar de

não ser único espaço de construção do conhecimento, é o local que mais se especializou ao longo da história nos processos e fazeres do educar. Como pontua Chervel (1990), o saber construído na escola não se organiza como uma decorrência filtrada do conhecimento erudito, ou seja, a escola é espaço educativo que constrói conhecimento em suas relações de ensino e aprendizagem e não apenas o reproduz. Por espaço não se restringe ao entendimento do lugar geográfico que a escola ocupa, mas amplia-se o sentido, compreendendo o papel que a escola tem na vida das pessoas que com ela se relacionam. Sendo assim, é possível falar de uma cultura escolar que ultrapassa os muros da escola e se faz presente na forma como o conhecimento circula entre a comunidade e a escola (PLACIDO, 2014). Entendendo o sentido de educação e o papel da escola é possível compreender o que significa educação escolar e que este fazer educativo não está restrito apenas ao aspecto material e tangível.

Apesar destes desafios, o contexto de pandemia causado pelo novo coronavírus evidenciou à sociedade algo que os educadores sempre souberam: a importância da escola. Pode parecer redundante, mas esta é justamente a hora de reforçar a função social da escola na vida das famílias e da sociedade. A pandemia nos mostrou que a educação só faz diferença se estiver baseada em valores universais tais como direito as diferenças, laicidade do ensino, direito a inclusão entre outros. Estes valores estão presentes nos marcos regulatórios do ensino como a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Segundo esses documentos, a dimensão da escola é bem maior que simplesmente entregar conteúdo. Ela serve para formação da cidadania e da democracia e é um espaço civilizatório.

O contexto pos pandemia ainda vivenciado nos últimos três anos e a incerteza quanto a seu arrefecimento, expõe vários limites e situações não previstos na legislação e obriga a escola a repensar sua forma de relação com a sociedade e a cultura escolar. Neste cenário três questões ganharam destaque no debate nacional: garantir que os estudantes prejudicados pelo ensino remoto tenha uma recuperação das habilidades e competências perdidas ao longo destes dois anos, garantir a qualidade do ensino presencial num cenário instável

em que a pandemia ainda encontra-se ativa com suas variantes, onde é necessário lidar com ausências casos apresente sintomas gripais e promover o ensino num olhar empático visando o desenvolvimento integral do estudante, reconhecendo que esta geração encontra-se ainda abalada emocionalmente.

Em circunstâncias normais, os desafios da Educação pública são imensos: garantir a universalização do ensino e o alinhamento dos currículos, proporcionar estrutura e condições de trabalho aos professores, combater a evasão escolar e a defasagem – para listar alguns dos principais.

Pós pandemia de Covid-19, os desafios tornaram-se ainda mais complexos, em especial no período vivenciado das medidas de isolamento social e o ensino remoto, deixaram grandes lacunas no campo pedagógico e nas habilidades socioemocionais, de forma que o educador tem percebido a necessidade de resgate das aprendizagens e o trabalho constante com o emocional do estudante e das famílias.

Neste contexto, a escola, ao atender seu compromisso social de se fazer presente na vida da comunidade, passa a ser um catalisador de algumas angústias advindas da pandemia. A escola, de repente, se vê na necessidade de contemplar as necessidades coletivas e individuais referentes aos problemas de convivência no âmbito familiar que podem ter ocorrido durante o período de hiperconvívio e tem que equacionar os aspectos emocionais trazidos pelos alunos e profissionais da educação e as necessidades de adaptações nas rotinas de estudos. A escola precisou se readaptar, mas se readaptar e estimular o ensino não se restringe apenas em buscar novas formas de dar uma aula. Com esse cenário, a escola necessitou buscar saídas emergenciais e, diante de um contexto de excepcionalidade, alternativas passaram a ser adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e emocional.

Diante de tantos desafios aqui apontados, a Escola Classe 12 do Gama foi desafiada pelo contexto de pandemia a repensar sua relação com os atores envolvidos nas práticas da construção da cultura escolar. Questões do convívio cotidiano, alterações nas condições sociais e financeiras das pessoas

impuseram novas dinâmicas nas relações. De repente, a escola viu-se em um contexto que evidenciou que seu objetivo está muito além do ensino de



conteúdos e que manter o elo e comunicação com os estudantes passou a ser ainda mais significativo.

Para construir um Projeto Político Pedagógico em consonância com as premissas da Pedagogia Histórico-Crítica, da

Psicologia Histórico-Cultural e com o compromisso de construir uma educação legítima que promova a colaboração da comunidade escolar durante o processo, a Escola Classe 12 do Gama proporciona momentos que asseguram que os envolvidos possam de fato participar:

1. Questionários impressos;
2. Questionários disponibilizados pelo Google forms;
3. Reuniões com a comunidade escolar;
4. Canais de comunicação e divulgação de atividades, como as mídias sociais da escola;
5. Construção coletiva da árvore dos desejos no início do ano letivo;
6. Atividades pedagógicas com a participação da família, como o dia da família na escola, por exemplo;
7. Palestras e workshops para as famílias com temas relevantes que surgem a partir de demandas cotidianas e/ ou por sugestões deixadas nos momentos de reuniões e/ ou questionários;
8. Acessibilidade da equipe gestora e coordenação pedagógica para com a comunidade.

2 IDENTIFICAÇÃO

A escola está localizada no Setor Norte da cidade do Gama e tem como ponto de referência o estádio de futebol da cidade – Bezerrão.

2.1. Dados de Identificação

*Nome: **Escola Classe 12 do Gama***

*Endereço: **Quadra 01, AE, Setor Norte - Gama- Brasília - DF.***

*Telefone: **(61) 3318-2316 – (61) 3318-2317***

*Localização: **SHIS NORTE, próximo à unidade do SESI, atrás da EMATER***

*COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: **CRE GAMA***

*Data da Criação da Instituição Educacional: **14 de janeiro de 1966***

*Nível de Ensino Ofertado: **Educação Básica do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I.***

2.3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 12 do Gama foi inaugurada no dia 14 de janeiro de 1966, sob o Decreto “N” nº 481/GDF. Iniciou suas atividades com turmas de 1ª à 4ª séries do Ensino Fundamental, antigo 1º Grau. Na década de 1970, passou a ofertar, também, o Pré-Escolar e Classes de Ensino Especial para alunos com deficiências intelectuais. Na década de 1980, incluiu a oferta de turmas de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental, com a finalização desse atendimento no ano de 1987.

A década de 1990 passa a ser um marco para a Escola, com a inclusão de turmas para alunos com Deficiência Auditiva. E após trinta e um anos de sua

criação, em 1997, o prédio já apresentava vários problemas em sua estrutura, devido ao desgaste do tempo. Neste ano, o teto de algumas dependências desabou após um grande temporal. Desta forma, as atividades foram transferidas provisoriamente para o CAIC Castelo Branco, que funcionou por seis meses atendendo as duas escolas. Neste período, os alunos do CAIC tinham aula pela manhã e os da Escola Classe 12 tinham aula à tarde. Foi realizada uma reforma geral em todo o prédio trazendo segurança e condições de funcionamento para toda a comunidade escolar da E.C. 12. No segundo semestre de 1998 a escola retomou seus trabalhos ocupando somente metade do prédio, funcionando meio período cada turno. Os trabalhos só foram normalizados com o fim da reforma no primeiro semestre de 1999 sob a direção da professora Débora Silmara e equipe, a comunidade pode então contar novamente com o bom trabalho dos educadores e demais servidores nesta Unidade de Ensino.

No ano de 2000, com a implementação da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – a Escola passa a ser um Polo de atendimento a alunos Surdos/Deficientes Auditivos, com Classes Especiais e Classes de Integração Inversa; sendo que a situação de Polo de DA se mantém até os dias de hoje, com a oferta de Classes Bilíngue Mediada. No decorrer desses 21 anos, a instituição manteve o atendimento a crianças com outras necessidades especiais; e, atualmente atende, também, alunos com Deficiências Intelectuais, Deficiências Físicas, Síndrome de Down, , Síndrome de Willians, Transtorno Geral do Desenvolvimento (TGD), Deficiências múltiplas, Transtorno do Espectro Autista, além de alunos com Transtornos Funcionais Educacionais, como: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC), Dislexia e Altas Habilidades.

Atualmente, sob a direção de Cristiane Calçado e Elaine Barbosa Mendes dos Reis, a escola atende uma clientela de 298 alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) distribuídos em dois turnos (matutino e vespertino), incluindo Educação Especial. Este ano a escola encontra-se com grande número de estudantes com Transtorno do Espectro Autistas matriculados. Fazendo com a maioria das turmas sejam reduzidas para garantir a inclusão desses

estudantes, embora ainda tenhamos grandes desafios para tornar-se de fato a inclusão uma realidade assegurando uma educação de qualidade e igualitária.

2.4 Recursos Humanos

1. EQUIPE GESTORA:

1. Cristiane Calçado dos Santos– Diretora
2. Elaine Barbosa Mendes dos Reis – Vice-Diretor
3. Joelma Bruna de Souza Mota – Supervisora Pedagógica
4. Elisângela Venâncio – Supervisora Administrativa

B. EQUIPE SECRETARIA ESCOLAR:

1. Vera Lúcia Almeida do Nascimento Corrêa – Chefe de Secretaria
2. Belarmina Maria de Carvalho – Auxiliar de Secretaria

C. SALA DE RECURSOS GENERALISTA:

9. Cecília Do Carmo Fonseca Trindade

D. SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA (S/DA):

3. (carência)

E. ORIENTADORA EDUCACIONAL

4. Bárbara da Silveira Lima

F. EQUIPE DE APOIO À APRENDIZAGEM:

5. (Carência)

G. EQUIPE DOCENTE:

1. Adriana Pereira Gomes – 1º ano A
2. Amanda Ribeiro Natakani – 5º ano F
3. Andressa Fernandes da Silva – 3º ano C
4. Antônio Carlos Pontes de Aguiar – 5º ano C
5. Arthur Farias dos Santos – 3º ano B
6. Carlos Roberto Hertel Junior – 2º ano C
7. Débora Figueiredo Pereira (Prof. Readaptada)
8. Elizangela De Aguiar Araújo Dutra – Prof. Interprete de Libras
3º ano A
9. Fabio Vicente Pereira – 5º ano B
10. Flavia de Souza Lacerda – 3º ano E
11. Franciene Pereira das Chagas – 1º ano B
12. Janis Angelica Alves Oliveira – 1º ano C
13. Juliana Moreira Silva – 5º ano E
14. Laíssa Mariano do Nascimento – 2º ano B
15. Lucineide De Jesus Lima – 2º ano A
16. Maria do Carmo Callado de Oliveira – Prof. Intérprete de
Libras 5º ano A

17. Maria Eliete Bezerra – 5º ano D
18. Marília Alice Sales Noberta da Silva – 4º ano B
19. Marleide Vaz de Araújo – 3º ano A
20. Nayara Elias Gomes – 5º ano A
21. Paulo Sérgio Lócio De Alencar (Coodenador Pedagógico)
22. Poliana Natal de Sousa – 2º ano D
23. Polyana Suelen Silva – 4º ano D
24. Raimundo Gustavo L Filho – 5º ano D
25. Rute Sena Rios – 4º ano C
26. Valdânia Lopes De Sousa (Coodenadora Pedagógica)
27. Vanessa Ribeiro Gonçalves (Professora Readaptada atuante na Biblioteca)
28. Wélita Pessoa De Sousa – 3º ano D

AGENTE DE GESTÃO EDUCACIONAL – PORTARIA

29. Adelina Maria De Amorim Mendonça
30. Celma Da Mota Fernandes Da Silva
31. Miriam Prado da Silva

AGENTE DE GESTÃO EDUCACIONAL – CONSERVAÇÃO E LIMPEZA

1. Maria José de Assis (auxiliar de direção)
2. Valter Soares de Oliveira (auxiliar na Cantina)
3. Laudeci Marques Ferreira (auxiliar administrativo)

AGENTE DE GESTÃO EDUCACIONAL – MERENDEIRAS

1. Jonas Gonçalves da Silva
2. Francisco de Assis Lopes – Readaptado – PNE
3. Maria José Henrique Da Rocha

AGENTE DE GESTÃO EDUCACIONAL – VIGILÂNCIA

1. Magno José Pereira
2. Paulo Cesar Xavier Oliveira
3. Paulo César Rodrigues dos Santos
4. Cícero Martins da Silva

TÉCNICO DE GESTÃO EDUCACIONAL – SECRETARIA.

6. Vera Lúcia Almeida do Nascimento Corrêa – Chefe de Secretaria
7. Belarmina Maria de Carvalho – Secretária readaptada

MONITOR DE GESTÃO EDUCACIONAL

10. Rafaella Rodrigues Rocha Duraes
11. Thayana Luiza Silva Martins
12. Betânia Barbosa Oliveira

EDUCADOR SOCIAL:

13. Glória Maria da Silva
14. Michele Juliane Andrade da Silva
15. Karla Emanuelle da Silva Lima
16. Maria do Socorro Oliveira Alencar
17. Ana Paula Viana de Oliveira
18. Kelly Ketrin Aparecida Silva Alves
19. Gleiciane Rodrigues Paiva

JOVENS CANDANGOS:

18 . R. C. R

22 . M.S.A

20. R.G.S

OBSERVAÇÃO: Para melhor atender nossos alunos DA – Deficiência Auditiva, no processo ensino aprendizagem, a escola necessita de um professor intérprete para desenvolver a língua materna dos surdos.

3-ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Recursos Físicos/ Caracterização Física da EU

1. 11 Salas de aulas
2. 01 Sala de Recurso Especifica de DA
3. 01 Sala de recursos Generalista
4. 01 Sala de Serviço de Orientação Educacional
5. 01 Sala para o AAEE
6. 01 Biblioteca
7. 01 Sala da Coordenação Pedagógica com 3 cabines para depósito.
8. 01 Secretaria
9. 01 Sala para almoxarifado e mecanografia
10. 01 Sala de Pedagógica (Supervisão Pedagógica)
11. 01 Sala para a Direção
12. 01 Sala para professores
13. 03 Banheiros para funcionários, sendo 2 localizados na sala dos professores e 1 na Direção.
14. 04 Banheiros para os alunos, sendo 2 para estudantes do 1º Bloco e 2 para estudantes do 2º Bloco.
15. 01 Banheiro adaptado para ANEEs.
16. 01 Banheiro destinado aos ANEEs
17. 01 Cantina com três depósitos

18. 01 Sala dos funcionários terceirizados com 01 banheiro e 01 depósito.
19. 01 Guarita com 01 banheiro
20. 01 Quadra poliesportiva descoberta
21. 01 Pátio coberto (espaço pequeno)
22. 01 Pátio descoberto (espaço pequeno)
23. 01 Estacionamento sem cobertura
24. 01 Parquinho com brinquedos de ferro
25. 01 Laboratório de Informática (desativado por falta de profissional e computadores obsoletos)
26. Áreas livres gramadas e cimentadas.

A maioria das salas são amplas. A conservação da escola em geral é boa graças ao trabalho da equipe de Conservação e Limpeza Interativa, conscientização de alunos e comunidade visando a preservação do próprio ambiente escolar.

São muitas as despesas adendo com serviços de limpeza, manutenção e conservação do imóvel, nem sempre havendo recursos financeiros para todas as intervenções necessárias. As despesas referentes a limpeza são provenientes da Empresa contratada pela Secretaria de Educação INTERATIVA, que fornecem os materiais e funcionários (atualmente contamos com 07 colaboradores) sendo responsáveis pela limpeza da caixa d'água, caixa de gordura, todas as calhas, podas baixas, serviços de roçagem e dedetização.

Com base nos dados em pesquisa feita com os alunos, 56% dos alunos moram em casa própria, com renda média familiar de 2 a 3 salários-mínimos; a maior parte dos pais no que tange a escolaridade, apresenta nível superior completo, seguido de nível médio completo; referente aos aspectos socioculturais, os dados coletados aferem que 87,5% têm acesso à internet em

casa. Pode-se verificar que o hábito de leitura é compartilhado em 60% das famílias. Quanto às atividades de lazer e participações religiosas, 82,15% declararam ser adeptos de religião cristã e 15,28% não praticam nenhuma religião; quase 100% dos estudantes residem em moradia de alvenaria; 73% dos nossos estudantes não utilizam transporte escolar; 90% dos nossos estudantes moram no Gama.

Os dados coletados tiveram como instrumento 167 questionários respondidos na comunidade escolar.

A comunidade escolar é composta em sua maioria por funcionários públicos, com bom nível de escolaridade. É uma comunidade participativa, atenta às reuniões e eventos da escola, sempre sugerindo melhorias.

Possuímos um Conselho Escolar como órgão representativo da comunidade, que ainda precisa de fomento em suas ações. Neste ano a Direção da Escola Classe 12 é composta por:

- Diretora: Cristiane Calçado dos Santos – Pedagoga especializada em Psicopedagogia Institucional e Gestão Escolar.
- Vice-diretor: Elaine Barbosa Mendes dos Reis – Carreira Magistério / licenciada em Pedagogia. Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica com Ênfase em Ensino Especial e Educação Inclusiva, Libras e Supervisão e Orientação Educacional.
- Supervisora Pedagógica: Joelma Bruna de Souza Mota – Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Alfabetização e Letramento, Neuropsicopedagogia e Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.
- Supervisora Administrativa: Lazara Elisângela Rodrigues Venâncio – Licenciatura Plena, Letras Português/Inglês e Especialização em Linguística Aplicada à Língua e a Fala.
- Chefe de Secretaria: Vera Lúcia Almeida do Nascimento Corrêa – Licenciada em Letras e Psicologia.

4 Recursos Técnicos e Pedagógicos

A escola está pouco equipada para dar suporte às suas atividades educacionais. Conta com 03 aparelhos de televisão (1 LG smartTv 55' que se encontra na sala de Vídeo, 1 TV 32' LG smartTv para uso da Sala de Recursos DA, 1 SmartTv 42' da Philco na sala dos Professores), 02 projetores multimídia (Data show), 01 tela de projeção (estragada) , 08 computadores: (02 para a secretaria, 03 na coordenação, 02 na sala dos professores, 02 na sala de recurso generalista, 01 na sala de supervisão administrativa e 01 na direção) e 02 caixa acústica, 08 impressoras multifuncionais (02 para a secretaria, 04 para o Pedagógico e 02 para direção), 01 duplicador digital, 01 biblioteca com aproximadamente 2000 volumes, além de materiais pedagógicos específicos (jogos, material dourado, etc.).

Há ainda um laboratório de informática com 18 microcomputadores em desuso e com equipamentos obsoletos. (desativado).

Na sala de professores há um filtro de água gelada/natural, 01 micro-ondas e armários. A cozinha conta fogão, forno e geladeira. Há ainda equipamentos elétricos e ferramentas para a limpeza e manutenção das instalações. Houve uma reforma estrutural da nossa cozinha no ano de 2023 com a troca dos equipamentos e melhoria do espaço para os servidores que atuam no segmento.

Existe na escola carência de mais materiais pedagógico-tecnológicos para o bom desenvolvimento da aprendizagem, bem como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem tecnológicas.

Recursos Financeiros

Para desenvolver suas atividades pedagógico-administrativas, a escola recebe 02 verbas ao ano, o PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola – vinda do FNDE, e o PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, implantada no ano de 2010 no Governo do Distrito Federal. Através destas verbas a escola faz o gerenciamento dos seus gastos, otimizando o uso desses recursos, para que as atividades aqui propostas aconteçam de fato, consultando sempre o Conselho Escolar e o corpo docente/ funcionários em geral.

Além destes, recebemos ocasionalmente verbas vindas de emendas parlamentares. Estes recursos são as principais fontes de recursos para reformas, através destas verbas conseguimos fazer algumas melhorias necessárias para melhorar o bem-estar e a aprendizagem dos estudantes.

A escola procura fazer um trabalho de conscientização, junto aos seus alunos, servidores e comunidade em geral, buscando minimizar os custos com água, energia elétrica e telefone, bem como conscientização de todos no uso dos recursos hídricos e preservação da natureza, assim como a preservação do patrimônio temática presente nos temas transversais visando a sustentabilidade e economia.

5 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola atende aproximadamente 298 alunos com faixa etária entre 06 e 14 anos. Além de ser uma escola inclusiva para diversas deficiências, é uma escola polo em atendimento de Deficiência Auditiva. Desse modo, tem em sua clientela alunos com outros tipos de deficiências e transtornos.

A Escola funciona em dois turnos: Matutino e Vespertino. Os alunos estão distribuídos em Classes Comuns, Classes Comuns Inclusivas, Classes de Integração Inversa e Classes Bilíngues Mediadas (com presença de Intérprete de Libras).

5.1 NÍVEIS / MODALIDADES DE ENSINO

MATUTINO		VESPERTINO	
Ano/Série/Turma	Alunos	Ano/Série/Turma	Alunos
1º ANO A (II)	15	1º ANO B (II)	16
2º ANO A (II)	13	1º ANO C (II)	15
2º ANO B (II)	15	2º ANO C (II)	14
3º ANO A (CBM)	19	2º ANO D (CBM)	16

3º ANO B (II)	14	3º ANO D (II)	15
3º ANO C (II)	8	3º ANO E (II)	13
4º ANO A (II)	13	4º ANO C (II)	13
4º ANO B (II)	10	4º ANO D (II)	09
5º ANO A (CBM)	20	5º ANO D (II)	13
5º ANO B (II)	15	5º ANO E (II)	11
5º ANO C (II)	12	5º ANO F (II)	8
Total de estudantes	298 estudantes		
<p>Observação:</p> <p>II – Classe de Integração Inversa</p> <p>CBM – Classe Bilíngue Mediada</p>			

A Escola possui salas de: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), que atende aos alunos com TDAH, DPAC, Dislexia. Sala de Recursos Generalista, que atende aos alunos com deficiências (DI, DF, Síndrome de DOWN e outros) e Sala de Recursos Específica, que atende aos alunos com surdez e alunos com deficiência auditiva (S/DA). Ressaltamos que até o momento a Sala de Recursos DA e o SEAA encontram-se com carência de profissionais.

O corpo docente é formado em sua maioria por pedagogos com pós-graduação na área de Educação.

6 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem, preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização de indivíduos. Estas aprendizagens devem constituir-se em conhecimento para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo a sua participação em relações sociais, cada vez mais amplas, preparando-o para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente na vida pública. A escola tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando-se em dotar o aluno da capacidade de buscar informações, segundo as exigências do seu campo profissional ou de acordo com a necessidade de desenvolvimento social e individual.

Um aspecto importante a ser considerado no que se refere à formação da cidadania, diz respeito à formação de determinados valores, atitudes e compromissos indispensáveis à vivência numa sociedade democrática, tais como: solidariedade, responsabilidade, cooperação, respeito às diferenças sociais, étnicas e de sexo, repúdio a qualquer forma de discriminação e preconceito.

Cada vez fica mais claro que a escola deve abrir-se à participação de todos os segmentos que constituem a comunidade escolar, para que estes tenham voz e voto, e sejam capazes de contribuir nas discussões que irão levar à tomada de decisões.

À escola não cabe apenas ofertar vaga para todos, faz-se necessário garantir a permanência do aluno, oferecendo atividades que despertem interesse de forma que todos possam interagir.

Cabe à escola, portanto, fortalecer vínculos com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas a garantia de acesso e permanência dos estudantes.

7 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 12 do Gama tem como missão possibilitar uma educação democrática e de qualidade, comprometida com o desenvolvimento integral do indivíduo em conformidade com os eixos transversais buscando a construção de uma sociedade justa e participativa que compreenda e seja capaz de intervir no espaço na qual está inserido. Tornando possível o respeito às diferenças, buscando instrumentos necessários para o exercício pleno da cidadania; proporcionar ao indivíduo através da leitura e escrita, a oportunidade de ampliação dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora; reavivar os valores fundamentais para a construção de uma sociedade humana e solidária, formando cidadãos críticos e reflexivos cientes de seu papel na sociedade.

8 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA:

Segundo Moretto, o Projeto Político Pedagógico é um conjunto de princípios que vão orientar o planejamento pedagógico. É uma ação intencional, com sentido explícito, com compromisso definido coletivamente Passos (2000). Portanto para possibilitar a democratização dos saberes, buscando a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a construção do conhecimento, devemos considerar os seguintes elementos orientadores: Educação em e para os direitos humanos, cidadania, diversidade étnico-racial, sustentabilidade, inclusão etc.

Alguns dos objetivos norteadores da prática educativa da EC 12 são:

1. Oportunizar a compreensão tecnológica, artística e cultural.
2. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, favorecendo um ambiente escolar estimulador para a construção efetiva da aprendizagem.
 1. Ampliar as potencialidades dos educandos como: fazeres, linguagens, invenções, imaginações e brincadeiras, oferecendo

oportunidade para manifestações artísticas e culturais. Ex.: Feiras de ciências e de artes.

2. Proporcionar condições para a construção de uma cidadania crítica, consciente de seus deveres e direitos, participativa.
3. Fortalecer vínculos da Escola com a Família, desenvolvendo a construção das inter-relações, sempre reavaliando as práticas educacionais. Segundo Paulo Freire (1996), o essencial do trabalho educativo é a prática, a avaliação da prática e a volta à prática.
 1. Organizar ambientes que favoreçam a aprendizagem dos ANEES: cantinhos, oficinas, adequação de materiais escritos, tecnologias.

A base da proposta pedagógica da Escola Classe 12 é o Currículo em Movimento.

Na proposta supracitada, a interdisciplinaridade oportuniza abordar a mesma temática em diversas disciplinas/componentes curriculares a partir de diferentes óticas evitando a fragmentação do conteúdo/tema.

Para garantir a interdisciplinaridade é necessário que o corpo docente dialogue e reflita. Para isso, o espaço das coordenações pedagógicas é primordial para que a organização do trabalho pedagógico abrace a interdisciplinaridade como um princípio.

De nada adianta buscar a interdisciplinaridade sem alcançar a contextualização que visa significar social e politicamente o conhecimento.

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal afirma que

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante

em contato real os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. (Currículo em Movimento, 2018)

O Projeto Político Pedagógico de cada instituição de ensino é o cartão de visita daquele espaço que traduz as necessidades reais da comunidade escolar que ela assiste.

Diante disso, o Currículo em Movimento não engessa os conteúdos. Ele traz uma base comum que proporciona a flexibilidade que cada unidade de ensino necessita a partir das práticas pedagógicas do corpo docente, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal ainda reitera que:

A flexibilidade curricular dá abertura para atualização e diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. (Currículo em Movimento, 2018)

Reiteramos que os princípios norteadores das práticas pedagógicas dessa U E são baseados na Pedagogia Histórico Crítica e Pós Crítica visando a emancipação humana e a superação de interesses antagônicos de uma sociedade capitalista, orientada na perspectiva que o estudante seja sujeito da *práxis* vislumbrando uma formação consciente e transformadora.

9 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Em conformidade com o PNE (Plano Nacional de Educação) que foi elaborado em busca de melhorar a qualidade da educação brasileira em diversos aspectos: pedagógicos, investimento e gestão escolar; temas abordados em suas 20 metas com exigência constitucional e periodicidade decenal. Garantindo o acesso e a permanência dos estudantes. Com permanente diálogo escola

comunidade, assegurando que a escola cumpra sua função social e transformadora no ambiente na qual está inserida.

Assim, a Escola Classe 12 do Gama inspirada nos princípios da educação transformadora, igualitária, emancipadora e inclusiva fundamentou-se no PNE e nas Diretrizes Curriculares da SEDF para estabelecer as seguintes metas no seu PPP:

META	QUANTIFICAÇÃO	PRAZO ESTABELECIDO
Reduzir a retenção escolar	Diminuir em 20%	12 meses
Aumentar a participação dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos.	Aumentar em 40%	12 meses
Desenvolver nos alunos a consciência sobre a preservação do patrimônio escolar.	Reduzir a depredação	6 meses
Conscientizar as crianças sobre o seu protagonismo agindo como ser ativo, social e transformador.	Aumentar 70%	12 meses
Usufruir do espaço de coordenação pedagógica para formação continuada e trocas pedagógicas entre os pares.	80%	12 meses

10 OBJETIVOS

- I. **Objetivo Geral** – Nortear e acompanhar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas na Escola Classe 12 no ano de 2024, visando promover

um ensino de qualidade, resgatando as aprendizagens perdidas devido à ausência do estudante nos anos anteriores no ensino presencial em decorrência da pandemia COVID-19, buscando minimizar as lacunas educacionais acometidas nesses três anos pandêmicos.

II. **Objetivos Específicos –**

1 Resgatar a valorização da vida.

2 Orientar o estudante e especificidades dos estudantes buscando formar cidadãos conscientes, valorizando sua individualidade.

3 Oferecer condições para reflexões e superação de conflitos pessoais e familiares pelas perdas de entes e familiares queridos.

4 Promover uma cultura de paz, honestidade, ética, respeito etc. (Religiosidade, raça, condição social).

5 Incentivar a leitura através de projetos (jornais, gibis, livros, vídeos).

6 Programar ações interventivas para os alunos com dificuldade de aprendizagem (observando os espaços físicos adequados e recursos).

7 Promover a inter e transdisciplinaridade através das coordenações Pedagógicas e Reuniões Gerais dinamizando e valorizando a proposta pedagógica.

8 Planejar visando o processo avaliativo, mecanismos e diagnóstico da realidade.

9 Promover a inclusão, cultivando as relações humanas e promovendo desenvolver sua independência e habilidades, respeitando seus limites.

10 Analisar o currículo escolar e adaptá-lo à realidade da escola e deste momento ímpar que o mundo vive.

11 Promover projetos ligados às determinações sociais necessárias pelos serviços de saúde (projeto contra a dengue, vacinação, prevenção contra cárie, contra piolho, prevenção contra acidentes e combate ao COVID).

12 Desenvolver e enriquecer o currículo escolar, através da análise da aplicabilidade dos pré-requisitos e metas propostas para cada ano.

13 Auxiliar, acompanhar o trabalho e seguir as sugestões de trabalhos sugeridas pela equipe pedagógica e orientador educacional.

14 Promover ações que mudem a concepção “do novo normal”, levando os estudantes a serem mais empáticos, humanos e generosos.

15 promover as medidas de segurança em relação a higiene e o cuidado consigo mesmo e com os demais.

I. Parte superior do formulário

11 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

10.1. Epistemológico

A proposta de trabalho da escola é voltada para uma linha pedagógica caracterizada pela interação e inclusão entre toda a comunidade escolar, objetivando uma plena cidadania. Desta forma, os educadores desenvolverão sua prática valorizando a diversidade cultural e humana, buscando a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a construção do conhecimento baseado nas teorias de Vygotsky. Com isso, acreditamos desenvolver as competências e habilidades, favorecendo a autonomia, o raciocínio lógico e buscando a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

Nossa proposta pedagógica

Neste sentido, o trabalho pedagógico transcorrerá abordando os temas transversais, os valores humanos e as várias formas de manifestação das inteligências humanas, em um clima propício à aprendizagem e ao desenvolvimento biopsicossocial, tendo como princípios norteadores a orientação teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

10.2. Didáticos Pedagógicos

Baseamos essa proposta nos quatro pilares da educação definidos por Delors (2000) que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser, para em conjunto construir uma educação de qualidade, estimulando um ambiente favorável a vivência dos valores éticos por toda a comunidade escolar.

As ações serão discutidas e planejadas nas coordenações pedagógicas, gerando assim debates nas salas. Promoções de exposições, murais, amostras, produção e reflexão sobre os saberes adquiridos e por adquirir, ou seja, o trabalho partirá dos conhecimentos do estudante para que sirvam de base para os novos. O ambiente escolar também deve ser favorável e estimulador para a construção da aprendizagem.

10.3. Éticos

A Escola Classe 12, através do trabalho desenvolvido, da construção permanente de um ambiente saudável e acolhedor, da cultura e da valorização do ser humano reflexivo e consciente, irão buscar diariamente a reflexão sobre as ações cotidianas, principalmente as inter-relações na comunidade, visando gerar o respeito ao próximo e a diversidade, construindo uma relação de solidariedade, amizade, cooperação e perseverança.

Busca-se um convívio de respeito e ética contínua onde a comunidade escolar ao longo da história baseia-se na LDB, no Currículo em Movimento e no regimento interno.

Apoiados nestes conceitos, os educadores buscarão consolidar as relações humanas onde a preservação das relações sociais e o seu desenvolvimento racional dos indivíduos seja direito e dever de todos os sujeitos do processo.

O nosso regimento interno deverá oferecer diretrizes para uma convivência pacífica em comunidade, dando oportunidade para que cada educador, juntamente com seus alunos, possa contribuir na construção de um ambiente de harmonioso e de relações sociais salutar, fundamentando a dimensão da intervenção escolar como prática social e humana na educação, implicando uma única exigência: A inclusão incondicional do outro.

10.4. Estéticos

A escola promoverá atividades em que o educando possa se perceber como centro da ação pedagógica, participando ativamente e sendo valorizada por sua produção, força de vontade e criatividade. Para isso, as atividades serão planejadas para contemplar as diversas habilidades, oportunizando a participação de todos. As manifestações artísticas e culturais do povo brasileiro serão incentivadas em nossa prática pedagógica, tornando o aprendizado mais espontâneo e significativo.

10.5. Teorias Crítica e Pós-Críticas

Ao longo do tempo, o currículo veio sofrendo transformações em suas definições. Diferentes correntes pedagógicas estiveram presentes em diferentes momentos, visto que ele é fruto de uma construção histórica, cultural e política.

Na visão da **Teoria Crítica**, a escola é um instrumento que reproduz um modelo de sociedade. Sendo assim, deve possibilitar uma perspectiva libertadora e de emancipação.

Segundo o caderno Currículo em Movimento da Educação Básica-Fundamentos Teóricos,

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social,

poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes. (Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressuposto Teóricos. Brasília, 2014b.)

Já as teorias **Pós-Críticas** vieram à tona a partir das décadas de 70 e 80. Assim como a corrente da teoria crítica, elas criticavam as teorias tradicionais. O foco nesse momento passou a ser o sujeito. Além da realidade social na qual o sujeito está inserido, outras questões passaram a ter relevância: os estigmas étnicos e culturais. Desse modo, outra bandeira passou a ser levantada, a da inclusão social e da luta contra a opressão de grupos deixados à margem da sociedade no decorrer da nossa história.

10.6. Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural

Diante da necessidade de assegurar a democratização da escola, nos fundamentamos na Pedagogia Histórico- Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural de modo a exercitar a compreensão da realidade social e educacional dos estudantes que adentram à escola pública garantindo educação de qualidade e aprendizagem para todos.

A pedagogia histórica crítica teve início no final da década de 70. Veio como resposta às necessidades latentes de mudança quanto à pedagogia dominante na época, a tecnicista. Ela surge como uma pedagogia revolucionária proposta por Demerval Saviani, imbuída em direcionar a educação com o objetivo de transformar as relações de produção estabelecendo uma relação dialética entre a escola e a sociedade.

A Psicologia Histórico-Cultural surgiu no século XX, no contexto da Revolução Soviética partindo do pensamento de que o homem é um ser histórico e social. O autor de referência é Lev Semyonovich Vygotsky. Para ele, o

indivíduo não é apenas um produto do meio em que vive, ele também é um agente transformador do meio.

O indivíduo se molda a partir das suas relações sociais e interação com a natureza. Assim sendo, o elemento de problematização cotidiana na escola será a prática social desses estudantes. Diante dessa premissa, o desenvolvimento das capacidades humanas relacionadas à aprendizagem se dá de maneira a conceber a educação como uma relação de trocas e interações de experiências significativas organizadas didaticamente e mediadas pelo professor, como sugere a Psicologia Histórico-Cultural desenvolvida por Vigotsky.

12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 12 do Gama se baseia na Pedagogia Histórico-Crítica na qual a escola possibilita o acesso a conhecimentos previamente produzidos e sistematizados pela humanidade de forma crítica. Nossa organização curricular está de acordo com a Base Nacional Curricular (BNCC), Currículo em Movimento do Distrito Federal e mesclando com projetos que a Secretaria de Educação propõe ao longo do ano baseado nas datas pré-definidas no Calendário Escolar do DF.

Sabendo da importância do currículo para nortear o trabalho pedagógico, a coordenação pedagógica local promove um encontro no início do ano para a escolha dos projetos a serem desenvolvidos e quais conteúdos contemplam a realidade escolar, separando de acordo com o bimestre para melhor organização. Utilizamos materiais de apoio confeccionados pelos professores em horário de coordenação pedagógica e o livro didático. A organização curricular se desenvolverá baseado na Pedagogia de Projetos a partir do engajamento e comprometimento de todos no desenvolvimento das atividades. Os projetos são divididos em permanentes e especiais, que são definidos geralmente no início do ano, visando nortear o trabalho de acordo com a

necessidade e a realidade do momento, são propostos nesse documento visando o êxito do processo ensino-aprendizagem.

Os temas transversais exploram conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania. Estão permeados nos conteúdos a serem trabalhados no decorrer do ano letivo com os estudantes abordando questões relevantes presentes e persistentes em nossa sociedade.

A ética, o meio ambiente, a saúde, o trabalho e o consumo, a orientação sexual e a pluralidade cultural não são disciplinas estanques que devem ser trabalhadas apenas em momentos específicos, mas temas que passeiam por todas as áreas do conhecimento.

São temas que englobam o aprender sobre a realidade, na realidade e para a realidade, preocupando-se em interferir no hoje para transformá-lo positivamente.

Os temas transversais são trabalhados diariamente dentro de sala de aula através de rodas de conversa, discussões, leituras intencionais, atividades lúdicas. No decorrer dos bimestres há momentos de culminância de projetos em que se tornam mais evidentes, visto que as temáticas se fazem presentes diariamente no lócus da escola.

A Unidade de Ensino busca participar de ações, programas e projetos com vistas a consolidar os conteúdos trabalhados em sala de aula com os estudantes. São exemplos de ações, programas e projetos que participamos e que serão detalhados em seus respectivos planos de ação no decorrer da Projeto Político Pedagógica de nossa escola:

- **PSE (Programa Saúde na Escola):** O programa consiste em uma parceria das instituições escolares com os profissionais de saúde favorecendo a promoção da saúde de toda a comunidade escolar fortalecendo as ações de enfrentamento de vulnerabilidades.
- **Cultura de Paz:** No decorrer do ano letivo de 2024 a escola promoverá o estudo do Caderno de Cultura de Paz estimulando o desenvolvimento de

projetos e ações (rodas de conversa, palestras com profissionais da área, músicas) no decorrer dos bimestres que trabalhem a empatia, a tolerância e a escuta de forma sistemática, e não só reativa mantendo um canal aberto para a escuta dos estudantes.

- **Transição Escolar:** Transições escolares não se referem apenas ao início ou ao final de um ano letivo. Elas ocorrem durante todo o período escolar, com a movimentação de pessoas envolvidas em todo o processo de escolarização, visando minimizar os possíveis impactos decorrentes da transição entre as etapas e modalidades de escolarização, bem como de outras formas de transição que ocorrem no espaço escolar, orientando os sujeitos a serem protagonistas dos seus próprios processos e permitindo que esse momento ocorra com tranquilidade e equilíbrio para não exceder ou faltar confiança no educando.
- **Alfabetização Continuada:** O projeto foi proposto diante do cenário que nos encontramos após a COVID-19 em que precisamos ampliar os esforços para resgatar as aprendizagens consolidando a alfabetização e o letramento dos estudantes desde o 1º ano.

- **Alfaetrando:** É um programa que atende ao 1º e 2º anos do I ciclo de alfabetização BIA. Cujo principal objetivo é promover a alfabetização e o letramento das crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no Território do Distrito Federal. O Alfaetrando e estruturado é estruturado em cinco eixos norteadores que orientam suas ações: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas.

- **Superação:** É um programa de correção de fluxo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Oferece atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental. Em nossa escola não houve quórum

para a formação de uma turma. Diante dessa realidade, os estudantes estão sendo atendidos em suas respectivas turmas com atividades diferenciadas segundo a proposta do programa.

●Projeto de Leitura: No decorrer do ano letivo serão desenvolvidas atividades com vistas a desenvolver o hábito e apreço pela leitura com atividades direcionadas, contação de histórias, visitas periódicas à biblioteca da escola, confecção de portfólios, dentre outras ações. Uma parceria com o projeto Estante Mágica também foi firmada com o intuito de fomentar nos estudantes a vontade de escrever. Nessa parceria, é possível que o nosso estudante se sinta um escritor e tenha uma obra pessoal impressa ao final do projeto.

13 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

I. Organização dos tempos e espaços

Partindo do pressuposto de que a espaço e tempo na escola são estruturantes da cultura escolar, a Escola Classe 12 desenvolve as suas ações com os estudantes em um espaço de tempo de 5 horas diárias em um período de 200 dias letivos. Os duzentos dias letivos são divididos em quatro (4) bimestres contendo 50 dias letivos em cada um deles.

A escola possui períodos reservados para o brincar. Desde a Pandemia da COVID-19 que acometeu o mundo inteiro desde 2020, o recreio é feito em escala e todos os dias da semana os estudantes dispõem de 30 minutos para atividades livres de cunho recreativo, atividades de psicomotricidade e/ou atividades planejadas e conduzidas pelo professor regente.

Os professores, de acordo com os anos, estabelecem uma rotina diária em sala que contemplam um cronograma de atividades a serem desenvolvidas com os estudantes facilitando a organização do espaço-tempo no decorrer do ano letivo.

As turmas recebem um cronograma para acessarem a biblioteca e para utilizarem a TV. Há momentos em que a escola recebe apresentações e/ ou

palestras no pátio coberto da escola. Quando acontecem esses momentos, os professores e crianças são informadas previamente.

As **recomposições de aprendizagem** acontecem durante todo o ano letivo. São estratégias utilizadas para as recomposições de aprendizagens: reagrupamentos intraclasses e interclasses, produções de apostilas voltadas para os desafios dos estudantes, atendimentos individualizados em sala de aula, projetos/programas como o SuperAção e Alfabetização Continuada.

A escola dispõe de uma Biblioteca, onze salas de aula, Sala de Recurso Generalista e SOE. A Sala de Leitura (Biblioteca) oferece um acervo para consultas e leituras. Contamos com uma professora readaptada que atende as turmas e existe uma escala para que o professor regente possa utilizar o espaço com os estudantes. Lá são trabalhados os temas transversais e temas relacionados aos conteúdos e projetos desenvolvidos em sala de aula. Os alunos com necessidades educacionais especiais recebem atendimentos específicos nas Sala de Recurso Generalista.

A OE atua com projetos que visam a orientação e acompanhamento dos educadores, das famílias e professores. A equipe gestora, coordenação, supervisão pedagógica, professores e OE realizam a busca ativa dos estudantes que apresentam quantidades excessivas de faltas sem justificativa. Essa busca é feita periodicamente. Há um livro de registro para a busca ativa.

Em suma, a organização do tempo e dos espaços não é algo natural para os indivíduos, mas uma ordem a ser aprendida que exercerá influência na dinâmica social e cultural.

II. Relação escola-comunidade

A comunidade é sempre chamada em reuniões bimestrais, eventos escolares e/ou em casos especiais, havendo pouca participação de responsáveis por alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou comportamento.

Segundo Guerra (2000),

Participar é comprometer-se com a escola. É opinar, colaborar, decidir, exigir, propor, trabalhar, informar e informar-se, pensar, lutar por uma escola melhor. Participar é viver a escola não como expectador, mas sim como protagonista. A participação dos pais e das mães na escola exige a transparência informativa, a possibilidade de eleger livremente, a capacidade real de intervir nas decisões... Não bastam as estruturas formais. É necessário enchê-las de uma prática aberta, transparente e honesta.

É sabido que a escola de hoje deve estar aberta a construir com a comunidade escolar caminhos e buscar soluções para que haja, de fato, a participação de todos os envolvidos na escola que queremos. A educação deve buscar atender as exigências da comunidade cumprindo com o seu papel social.

Sobre isso, Reis (2007, p.6) nos afirma que:

[...] nas instituições de educação dos pequenos, conhecer cada criança torna-se imprescindível para o sucesso do processo. Porém, só conhecer as crianças não basta quando se busca a educação compartilhada, que prevê a troca, a interação entre pais e professores, o envolvimento entre instituição educacional e familiar. E para tanto, conhecer as famílias torna-se fundamental. Cada qual com suas especificidades, com modos próprios de se relacionar com o mundo, de entender e estabelecer contato com as pessoas que fazem parte do seu cotidiano. (REIS, 2007, p. 6).

Para construir um Projeto Político Pedagógico em consonância com as premissas da Pedagogia Histórico-Crítica, da Psicologia Histórico-Cultural e com o compromisso de construir uma educação legítima que promova a colaboração da comunidade escolar durante o processo, a Escola Classe 12 do Gama proporciona momentos que asseguram que os envolvidos possam de fato participar:

- Questionários impressos;
- Questionários disponibilizados pelo Google forms;
- Reuniões com a comunidade escolar;
- Canais de comunicação e divulgação de atividades, como as mídias sociais da escola;

- Construção coletiva da árvore dos desejos no início do ano letivo;
- Atividades pedagógicas com a participação da família, como o dia da família na escola, por exemplo;
- Palestras e workshops para as famílias com temas relevantes que surgem a partir de demandas cotidianas e/ ou por sugestões deixadas nos momentos de reuniões e/ ou questionários;
- Acessibilidade da equipe gestora e coordenação pedagógica para com a comunidade.

III. Relação teoria e prática

A proposta de trabalho da escola é voltada para uma linha pedagógica caracterizada pela interação e inclusão entre toda a comunidade escolar, objetivando uma plena cidadania. Desta forma, os educadores desenvolverão sua prática valorizando a diversidade cultural e humana, buscando a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a construção do conhecimento baseado nas teorias de Vygotsky. Com isso, acreditamos desenvolver as competências e habilidades, favorecendo a autonomia, o raciocínio lógico e buscando a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

Neste sentido, o trabalho pedagógico transcorrerá abordando os temas transversais, os valores humanos e as várias formas de manifestação das inteligências humanas, em um clima propício à aprendizagem e ao desenvolvimento biopsicossocial, tendo como princípios norteadores a orientação teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

Ao longo do tempo, o currículo veio sofrendo transformações em suas definições. Diferentes correntes pedagógicas estiveram presentes em diferentes momentos, visto que ele é fruto de uma construção histórica, cultural e política.

Na visão da **Teoria Crítica**, a escola é um instrumento que reproduz um modelo de sociedade. Sendo assim, deve possibilitar uma perspectiva libertadora e de emancipação.

Segundo o caderno Currículo em Movimento da Educação Básica-Fundamentos Teóricos,

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes. (Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressuposto Teóricos. Brasília, 2014b.)

Já as teorias **Pós-Críticas** vieram à tona a partir das décadas de 70 e 80. Assim como a corrente da teoria crítica, elas criticavam as teorias tradicionais. O foco nesse momento passou a ser o sujeito. Além da realidade social na qual o sujeito está inserido, outras questões passaram a ter relevância: os estigmas étnicos e culturais. Desse modo, outra bandeira passou a ser levantada, a da inclusão social e da luta contra a opressão de grupos deixados à margem da sociedade no decorrer da nossa história.

Diante da necessidade de assegurar a democratização da escola, nos fundamentamos na Pedagogia Histórico- Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural de modo a exercitar a compreensão da realidade social e educacional dos estudantes que adentram à escola pública garantindo educação de qualidade e aprendizagem para todos.

A pedagogia histórica crítica teve início no final da década de 70. Veio como resposta às necessidades latentes de mudança quanto à pedagogia dominante na época, a tecnicista. Ela surge como uma pedagogia revolucionária proposta por Demerval Saviani, imbuída em direcionar a educação com o objetivo de transformar as relações de produção estabelecendo uma relação dialética entre a escola e a sociedade.

A Psicologia Histórico-Cultural surgiu no século XX, no contexto da Revolução Soviética partindo do pensamento de que o homem é um ser histórico e social. O autor de referência é Lev Semyonovich Vygotsky. Para ele, o

indivíduo não é apenas um produto do meio em que vive, ele também é um agente transformador do meio.

O indivíduo se molda a partir das suas relações sociais e interação com a natureza. Assim sendo, o elemento de problematização cotidiana na escola será a prática social desses estudantes. Diante dessa premissa, o desenvolvimento das capacidades humanas relacionadas à aprendizagem se dá de maneira a conceber a educação como uma relação de trocas e interações de experiências significativas organizadas didaticamente e mediadas pelo professor, como sugere a Psicologia Histórico-Cultural desenvolvida por Vigotsky.

IV. Metodologias de ensino

Sabendo da importância do currículo para nortear o trabalho pedagógico, a coordenação pedagógica local promove um encontro no início do ano para a escolha dos projetos a serem desenvolvidos e quais conteúdos contemplam a realidade escolar, separando de acordo com o bimestre para melhor organização. Utilizamos materiais de apoio confeccionados pelos professores em horário de coordenação pedagógica e o livro didático. A metodologia de ensino se desenvolverá baseada na Pedagogia de Projetos a partir do engajamento e comprometimento de todos no desenvolvimento das atividades. Os projetos são definidos geralmente no início do ano, visando nortear o trabalho de acordo com a necessidade e a realidade do momento e são propostos nesse documento visando o êxito do processo ensino-aprendizagem.

Os interesses dos estudantes são levados em consideração. Ao trabalhar com projetos, o planejamento cooperativo se intensifica proporcionando integração de diversas áreas do conhecimento em um mesmo projeto. No início do ano letivo ocorre a construção de um cronograma escolar que não será engessado, mas adaptado conforme necessidades que surgem ao longo do ano.

V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados

O trabalho pedagógico na Escola Classe 12 do Gama é organizado por meio de **ciclos de aprendizagens** havendo retenção no 3º e 5º anos respaldado pelo Currículo em Movimento que também é embasado pelo artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que estabelece o princípio da flexibilidade na organização do trabalho pedagógico em ciclos ou forma diversa de organização para atender à melhoria do processo de aprendizagem. A ampliação do ensino na modalidade de ciclos de aprendizagem no Ensino Fundamental também tem amparo nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal por meio do parecer nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal por meio da portaria nº 4 do dia 12 de janeiro de 2007. Apesar da proposta dos ciclos orientar sobre os reagrupamentos, projetos interventivos e reforço, o trabalho fica prejudicado por falta de profissionais e espaço físico.

A Escola Classe 12 do Gama conta com o BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) composto por turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental totalizando 12 (doze) turmas e o Bloco II composto por turmas de 4º e 5º anos totalizando 10 (dez) turmas.

Visando estabelecer o sucesso na abordagem dos ciclos de aprendizagens adotadas pela instituição escolar são dinamizados colegiados como o Conselho Escolar, Conselho de Classe, reuniões de coordenações pedagógicas, entre outros.

A progressão continuada dos estudantes proposta na educação em ciclos demanda acompanhamentos sistemáticos que se dão por meio de avaliações contínuas. A avaliação formativa tem papel fundamental em guiar e criar possibilidades de que a equipe pedagógica juntamente com o corpo docente possa constantemente repensar o fazer pedagógico buscando alternativas que possibilitem a ampliação do atendimento às necessidades de aprendizagens salientadas pelos estudantes.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas suas aprendizagens. Fundamenta-se no pressuposto de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos com lacunas em seu processo de aprendizagem. Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem

percalços que venham a interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012).

14 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Atualmente na Ec 12 são desenvolvidos os programas institucionais Alfaletando e Superação.

O Programa SuperAção é uma parceria da Rede de Ensino do Distrito Federal com a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Criança) cuja a meta é atender os estudantes 3º ao 8º ano que estão em situação de incompatibilidade idade/ano realizando o acompanhamento pedagógico e sistemático em todas as unidades da rede pública. O SuperAção permite a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos e ainda que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.

O Plano Nacional de Educação – PNE/2014-2024 estabelece, em sua Meta 2, a universalização do ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada. Na mesma perspectiva, o Distrito Federal, por meio do Plano Distrital de Educação – PDE/2015-2024, reafirma esse compromisso em sua Meta 2, a qual estabelece a garantia ao “acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade” e aponta a necessidade e a importância de atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano por meio da estratégia 2.2:

implementar políticas públicas para a correção da distorção idade/série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade/série/ano, nos projetos e programas de correção de fluxo escolar. (DISTRITO FEDERAL, 2015^a).

Na EC 12 não houve o quantitativo de estudantes suficientes para a abertura de uma turma do SuperAção, portanto nossos 8 estudantes do 3º ao 5º ano incluídos no programa são atendidos individualmente nas suas respectivas turmas regulares.

O Programa SuperAção está em consonância com a Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023, que é pautada nas premissas do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental, as quais prevêm flexibilidade, de acordo com as necessidades de aprendizagens e interesse dos estudantes. A Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023 e o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental são documentos que foram atualizados a partir da Base Nacional Comum Curricular-BNCC e associados às características da organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Essa organização escolar pressupõe a ampliação de tempos, dos espaços e das oportunidades educacionais para a progressão das aprendizagens na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes. Assim sendo, considerando a realidade dos estudantes de cada unidade escolar, o docente tem autonomia para flexibilizar, (re)organizar e (re)adaptar as atividades de acordo com a sua intencionalidade pedagógica, prevendo o alcance dos objetivos de aprendizagens essenciais previstos na situação de incompatibilidade idade/ano. A Organização Curricular para o SuperAção prevê componentes curriculares que se articulam em objetivos de aprendizagem e intervenções pedagógicas integradas, contextualizadas e interdisciplinares que visam promover as aprendizagens para os estudantes, de acordo com as suas realidades e interesses.

O Programa Alfabizando instituído no Distrito Federal pelo Decreto nº 45.495, 19 de fevereiro de 2024, cujo objetivo principal é promover a alfabetização e o letramento das crianças matriculadas no 1º e 2º ano do ensino fundamental. Além de estratégias para recompor as aprendizagens dos estudantes do 3º, 4º e 5º anos da rede pública minimizando os impactos causados pela pandemia de Covid-19 para esse público.

Será ofertado percurso formativo “Alfabizando: Alfabetização e os diversos letramentos no contexto escolar” que busca refletir, discutir e repensar

a Organização do Trabalho Pedagógico na Alfabetização, ampliando o olhar docente sobre o ensino da língua e o letramento matemático no planejamento, na intervenção e no acompanhamento do processo de alfabetização. A carga horária total do ciclo formativo: 180h – 2 percursos de 90h – 1º e 2º semestres/2024. O programa conta com a elaboração e/ou disponibilização de materiais pedagógicos suplementares destinados a atender seus objetivos. Visando cumprir com o Compromisso Nacional criança Alfabetizada e a Meta 2 do Plano Distrital de Educação (PDE). O acompanhamento e monitoramento do Alfaletando será realizado pelo Sistema Permanente de Avaliação do Distrito Federal (Sipae/DF), realizado pela SEEDF.

Links das normativas para consulta

PDE:

https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf

PPA – <https://www.economia.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/03/0.-LEI-DO-PPA-2024-2027-ATUALIZADA-COM-Eps.pdf>

PEI – <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>

ODS 4 – <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>

15 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

A EC 12 conta com os seguintes projetos específicos para o ano letivo de 2024: Olimpama, Alfabetização Continuada, Festa das Regiões, Projeto de Leitura, Festa da Família na Escola, Eu me Cuido para Cuidar do Outro. A Olimpama é um evento esportivo realizado pelo Governo do Distrito Federal, executado pela Secretaria de Estado de Educação Básica – CRE/UNIEB. Com a participação das escolas públicas e privadas vinculada a Coordenação Regional de Ensino do Gama.

A” Festa da Família na Escola” é um momento ímpar para incentivar a comunidade a estar mais próxima e envolvida em ações que fortalecem o

trabalho desenvolvido pela instituição, além de reforçar os laços escola e comunidade.

O projeto “Eu me Cuido para Cuidar do Outro” são ações realizadas em parcerias que ofertam momentos de reflexão e autoconhecimento envolvendo a saúde mental e física. Contribuindo para um ambiente de trabalho saudável prevenindo adoecimentos.

A alfabetização continuada são as estratégias interventivas realizadas no decorrer do ano letivo possibilitando a recuperação das aprendizagens bem como a consolidação da alfabetização conforme o PDE que assegura a permanência e a aprendizagem dos estudantes e ainda de alfabetizar as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano.

A Festa da Regiões é a culminância do projeto que estuda as 5 regiões brasileiras nos aspectos, socioeconômico, cultural e ambiental. Incentivando os estudantes a respeitar a diversidade cultural dos diferentes povos, independente de gênero ou de raça.

E por fim, temos o projeto de leitura que é um aliado no processo de alfabetização e incentivo à leitura. Possibilitando nossos estudantes se apropriarem de uma rica gama de conhecimentos, não apenas decodificando os símbolos, mas compreendendo e interagindo com a realidade da qual fazem parte.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Os projetos desenvolvidos durante o ano letivo de 2024. Foram pensados conforme os objetivos deste documento. Que numa breve descrição é a formação integral do ser. Esses projetos oferecem subsídios para o desenvolvimento das habilidades necessárias do indivíduo se reconhecer como ser social, consciente e capaz e de exercer seu protagonismo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A partir do incentivo à leitura, práticas de atividades físicas, respeito as diferenças, entre outros. Tais projetos dão suporte ao desenvolvimento de um ensino de

qualidade, corrigir lacunas de aprendizagens mais evidenciadas após a COVID-19.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

Segundo o currículo em movimento do Distrito Federal do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Para que, os objetivos de aprendizagem sejam alcançados pelos estudantes é imprescindível que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, com estratégias pedagógicas desafiadoras e provocativas levando em conta a construção dos estudantes.

Os projetos previstos para esse ano letivo garantem a organização do trabalho pedagógico. Estratégias que, possibilitam as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores. Levando em consideração os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Sempre estreitando o vínculo estabelecido escola/ família através de diálogos e corresponsabilização de papéis distintos a fim de alcançar um objetivo em comum. Formar um estudante capaz de atitudes críticas e reflexivas, comprometido com as suas aprendizagens.

III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

Os projetos da EC 12 do ano letivo de 2024 estão articulados com as metas do PDE quando as estratégias buscam a alfabetização e letramento das crianças, tendo em vistas um ensino de qualidade na rede pública do Distrito Federal. Incluem os estudantes com deficiências e/ou necessidades especiais de forma participem do processo ensino aprendizagem, respeitando seu tempo de aprendizagem e suas especificidades. O PEI em como objetivo a transparência participação cidadã, combater a corrupção, promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, inovadora de modo a preparar o estudante para o

exercício da cidadania e qualifica-lo para reflexão crítica do mundo, contribuindo para desenvolvimento integral da sociedade.

16 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

A EC 12 conta com a parceria de instituições parceiras como o Banco Central, a Polícia Militar do DF, Polícia Ambiental do DF, organização social Estante Mágica, Secretaria de Saúde do DF, Alfaletando, Jovem Candango, ESV.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Os programas/projetos desenvolvidos na escola a partir das parcerias formadas com as instituições parceiras buscam auxiliar, apoiar e subsidiar as ações pedagógicas propostas pela escola no intuito de promover ensino de qualidade favorecendo não somente o acesso, mas também a permanência desse estudante de forma equitativa. Dessa forma, garantir a formação global e a inclusão efetiva dos discentes no processo de ensino.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

O currículo em movimento prevê que para sua implementação é fundamental que aconteça a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento de maneira a desenvolver a compreensão crítica e reflexiva da realidade. Dessa maneira as parcerias com as instituições supracitadas corroboram para que os temas transversais e os objetivos do Currículo em Movimento sejam desenvolvidos efetivamente de acordo com a realidade e necessidade da nossa clientela.

III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

As instituições parceiras que atendem a EC 12 colaboram efetivamente para que as metas do Plano Distrital de Educação 2015/2024, ODS 4 e PEI quando ofertam formação continuada ao corpo docente e gestão escolar e compartilham estratégias pedagógicas que oportunizem a oferta de uma educação que prima pelo desenvolvimento das habilidades que assegurem um estilo de vida sustentável, garantia dos direitos humanos , promoção da cultura de paz e não violência, inclusão, igualdade de gênero e valorização da diversidade cultural. Tais estratégias pedagógicas apoiam o desenvolvimento do letramento em Língua Materna e Conhecimentos Matemáticos.

17 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

I. Avaliação para as aprendizagens

A avaliação numa perspectiva inclusiva não pode ter um caráter classificatório ou punitivo. Ela deve ocorrer de forma processual, contínua, diagnóstica e cumulativa, valorizando o progresso do aluno através dos conhecimentos adquiridos e identificando o alcance dos objetivos, das competências e habilidades previstas, valorizando assim todo e qualquer progresso.

A avaliação deve acontecer com a intencionalidade de investigar a qualidade das aprendizagens dos educandos de maneira a detectar as fragilidades e propor em conjunto possíveis soluções que promovam resultados satisfatórios.

Dessa forma, a proposta de avaliação contida nesse Projeto Político Pedagógico é que ela ocorra durante todo o ano letivo, à medida que as atividades forem sendo desenvolvidas, de forma que o trabalho possa ter uma sequência. Sendo o projeto flexível, as adaptações necessárias serão realizadas, com base nas avaliações.

A intenção é que a proposta pedagógica, inclusive, os projetos, tenham como referência os resultados obtidos nas avaliações e autoavaliações possibilitando que eles sejam ajustados sempre que necessário como forma de atender os direitos de aprendizagem dos alunos, assim como seus interesses.

II. Avaliação em larga escala

A Escola Classe 12 compreende a importância das avaliações em larga escala enquanto um dispositivo que contribui para a produção de indicadores educacionais de qualidade, equidade e eficiência da educação. Ainda colabora com o planejamento, monitoramento e aperfeiçoamento no que tange as políticas educacionais ao se pensar no âmbito da esfera federal até mesmo na iniciativa privada.

Participamos das avaliações que abrangem o segmento do ensino fundamental I.

Em relação ao IDEB, a escola encontra-se com a seguinte realidade:

Metas Projetadas									
2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕	7 ↕	2019 ▲
EC 4.9	5.2	5.6	5.8	6.1	6.3	6.5	6.8		5.9

O cenário da pandemia e pós-pandemia não têm revelado dados promissores diante dos desafios encontrados para alfabetizar remotamente, mas buscamos estratégias novas, momentos de formação, reflexões em grupos, leituras e palestras de forma a enriquecer a nossa prática com vistas a minimizar os prejuízos. Para isso, analisar os dados, definir planos de ações e reflexões são necessários constantemente.

Faz-se necessário analisar o valor e a variação dos componentes do IDEB (fluxo e proficiência), monitorar taxas de faltas sem justificativa, evasão escolar, retenção (sem elas nos 3º e 5º anos ou por quantidade de faltas) e o aprendizado significativo dos educandos.

Compreender sobre os direitos de aprendizagem é tão importante quanto identificar se eles estão sendo alcançados. É por essa razão que as avaliações

em larga escala são um importante instrumento de gestão para contribuir com a busca por equidade nos resultados educacionais. Participamos das seguintes avaliações de larga escala: SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) e Prova Brasil.

Resultado da Prova Brasil (2017)

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência										
Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Língua Portuguesa										
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Sua Escola	1.19%	7.73%	5.19%	14.73%	18.33%	29.25%	17.06%	2.54%	2.63%	1.35%
Escolas Similares	0.63%	2.15%	5.95%	13.21%	19.64%	22.13%	18.52%	11.49%	5.17%	1.12%
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Total Município	1.18%	4.38%	9.93%	17.42%	21.68%	20.14%	14.36%	7.25%	2.97%	0.68%
Total Estado	1.02%	3.54%	8.05%	15.17%	20.75%	19.94%	17.01%	9.21%	4.26%	1.04%
Total Brasil	3.20%	7.90%	12.32%	15.90%	18.24%	17.29%	13.25%	7.56%	3.47%	0.87%

Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Matemática											
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Sua Escola	0.00%	6.51%	11.57%	8.83%	15.96%	28.95%	17.42%	7.97%	2.78%	0.00%	0.00%
Escolas Similares	0.09%	0.43%	4.17%	10.19%	17.44%	24.46%	19.83%	15.11%	5.47%	2.24%	0.56%
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Total Município	0.34%	2.22%	7.52%	14.64%	20.76%	23.56%	17.80%	9.19%	2.97%	0.83%	0.16%
Total Estado	0.26%	1.83%	6.11%	12.49%	17.97%	22.73%	19.35%	11.95%	5.22%	1.76%	0.33%
Total Brasil	1.04%	5.00%	11.15%	15.93%	18.02%	18.25%	15.08%	9.29%	4.11%	1.59%	0.53%

O Distrito Federal também dispõe de um sistema de avaliação permanente, o SIPAEDF (Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal) de iniciativa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O sistema

é gerido pela DIAV (Diretoria de Avaliação) vinculada à Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV). Ela acontece todos os anos e tem por finalidade contribuir para o monitoramento e garantia de qualidade do ensino oferecido do Distrito Federal. Dessa forma, colabora para o redirecionamento de políticas públicas educacionais e oferecimento de subsídios para intervenções pedagógicas e administrativas. Ainda não houve a aplicação no ano de 2024. A SIPAEDF tem contribuído bastante para análises, estudos e intervenções pedagógicas em nossa escola, uma vez que os resultados são disponibilizados por turmas ofertando inúmeros dados à equipe gestora, coordenação e corpo docente facilitam a interpretação e o planejamento efetivo de ações pedagógicas que favorecem o aprendizado.

III. Avaliação institucional

A **Avaliação institucional** é de extrema importância, pois é um momento riquíssimo em que podemos ter um espaço para avaliar os diversos segmentos da escola em busca de melhorias para que haja maior qualidade e sucesso do trabalho pedagógico. Ela poderá acontecer presencialmente e/ou em formulários GoogleForms de acordo com a necessidade da instituição.

No formato presencial, os servidores dos respectivos segmentos se reúnem e, juntos, avaliam o andamento dos serviços prestados levantando apontamentos acerca daquilo que precisa melhorar e exaltando os pontos positivos do grupo.

Durante a avaliação, os servidores têm momento de fala e tudo é registrado buscando documentar o momento avaliativo. Também há o momento da autoavaliação em que cada servidor pode avaliar o seu trabalho e sua contribuição para o coletivo. É sempre válido ressaltar que nesses momentos de avaliação não somente as fragilidades são evidenciadas. As potencialidades são enaltecidas e referendadas.

Diante do que foi coletado e tabulado, buscam-se estratégias coletivas de maneira a sanar as fragilidades identificadas.

A **avaliação institucional** acontece ao final do 1º semestre e ao final 2º semestre.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal não tem disponibilizado tais datas nos calendários oficiais como em outros anos. A avaliação institucional enquanto SEDF tem sido feita através de formulários no GoogleForms.

IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A Escola Classe 12 trabalha numa perspectiva inclusiva com avaliação formativa, processual, contínua, diagnóstica e cumulativa, valorizando o progresso do aluno através dos conhecimentos adquiridos, identificando o alcance dos objetivos das competências e habilidades previstas, valorizando assim, todo e qualquer progresso.

Estratégias utilizadas:

Mapeamento das lacunas de aprendizagens apresentadas pelos estudantes através de avaliações diagnósticas e observações periódicas em sala de aula;

As avaliações dos estudantes são feitas de forma processual e contínua observando os percursos individuais e coletivos dos estudantes;

As avaliações somativas existem e fazem parte da rotina escolar, porém não são limitantes e únicos instrumentos avaliativos. Seminários, apresentações, trabalhos em grupos, duplas, autoavaliações, registros realizados pelo professor no decorrer dos dias também são instrumentos utilizados na hora de avaliar os estudantes.

V. Conselho de Classe

Segundo as diretrizes de Avaliação Educacional 2014 – 2016 Conselho de Classe é o órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantos forem as turmas existentes na escola.

O Conselho de Classe acontece por bimestre com a participação dos professores, equipe gestora, os serviços de apoio aprendizagem (SOE, EEAA, SALAS DE RECURSOS, INTINERÂNCIA), representante da carreira assistência a educação, sendo facultativo a presença dos pais ou responsáveis.

Há uma semana destinada para o Conselho de Classe em cada bimestre. Cada dia da semana acontece o Conselho de Classe de um determinado ano. No dia anterior ao Conselho de Classe do ano, os estudantes recebem atividades extraclasse com explicações e suporte para a sua realização que levarão para casa a fim de desenvolvê-las com os responsáveis. No dia do Conselho de Classe reúnem-se os professores do ano dos dois turnos juntamente com os demais membros das equipes, gestão, OE, SRG e coordenação para discutir temas relevantes e inerentes àquele ano. A escola adota a FICHA ESPELHO DA TURMA além da Ata de Conselho de Classe, que o professor preenche anteriormente a data do seu Conselho de Classe. Os resultados são compilados e analisados de modo a dar devolutivas aos envolvidos sempre que possível e necessário.

O objetivo do Conselho de Classe é refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades. Nelas se discute o desenvolvimento do aluno, observando os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e outros, assim como as práticas pedagógicas, a fim de atingir melhor desempenho do corpo discente.

No entanto, no Conselho de Classe vale ressaltar os aspectos positivos e não somente o negativo ou que foi frágil isso vale para os estudantes e demais profissionais da escola.

A escola busca outras formas de autoavaliação quando propõe reunião de pais, coordenações coletivas, pesquisa de campo com a comunidade e reuniões envolvendo todos os segmentos da escola.

18 PAPÉIS E ATUAÇÃO

I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é composto por profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia que aspira oferecer suporte técnico pedagógico com vistas ao apoio educacional especializado às escolas públicas. Para compor o SEAA, psicólogos escolares são admitidos por concurso público e pedagoga(o)s são professor(a)es efetivos que passam por processo seletivo interno. Articuladamente, pedagoga(o)s e psicóloga(o)s trabalham mapeando, assessorando e acompanhando o processo de ensino e aprendizagem, com vistas ao êxito escolar e, por conseguinte, almejando uma educação democrática, integral e humanizada.

Esses profissionais são requisitados pois a educação precisa ser cada vez mais democrática e inclusiva, garantia do padrão de qualidade, valorização do ambiente escolar, respeito a liberdade e apreço a tolerância. O SEAA conscientiza e promove, o respeito a diversidade, defende o direito as aprendizagens de todos os estudantes.

O PDE, em sua Meta 2, indica a necessidade de ampliar o quadro de profissionais para atuarem no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, no espaço-tempo nível escola e na assessoria ao trabalho pedagógico, com o objetivo de contribuir para a superação das dificuldades apresentadas pelos estudantes, adotando a perspectiva da atuação institucional.

Contudo para o ano letivo de 2024 a EC 12 do Gama encontra-se com as carências vagas desses dois profissionais essenciais, portando não temos o pedagogo, nem o psicólogo escolar, na composição do nosso quadro.

II. Orientação Educacional (OE)

O trabalho de orientação educacional se propõe a ser um processo educacional organizado, dinâmico e contínuo, parte efetiva da vida acadêmica do educando. Atua junto a este através de técnicas adequadas às diferentes

faixas etárias, com a finalidade de orientá-lo na sua formação integral, levando-o ao conhecimento de si mesmo, de suas capacidades e dificuldades, oferecendo-lhes elementos para a compreensão e envolvimento responsável e comprometido com meio escolar e social no que vive.

A OE busca nas suas intervenções coletiva e/ou individual criar com os alunos e demais sujeitos da comunidade escolar relação de pertencimento à escola e valorização dela trabalhando em parceria com professores e instituições abordando os temas dos projetos que surgem durante o ano letivo.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) – Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica – PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”

Paulo Freire

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) preconiza que o atendimento educacional especializado tem como

função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o cotidiano escolar em sala de aula, porém, é importante ressaltar, que as atividades da sala de recursos não substituem as atividades que são desenvolvidas na classe escolar, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos alunos, para que se desenvolvam como pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivem.

É necessário sensibilizar todos os envolvidos neste processo educativo, para que os alunos tenham oportunidade de crescer cognitivamente e socialmente. É essencial reconhecer, aceitar e respeitar as diferenças, trabalhando, valorizando e convivendo com essa diversidade, de modo que todos aprendam juntos. Dessa forma, caminharemos para uma educação mais significativa, compreendendo o mundo e os sujeitos.

A partir dos aspectos evidenciados e de acordo com as observações realizadas no contexto de sala de aula, nas entrevistas com pais e professores, nos atendimentos realizados na Sala de Recursos e nas queixas dos professores regentes dos alunos com necessidades educacionais especiais, observa-se dificuldade destes estudantes em relação ao letramento matemático, letramento em Língua Materna, psicomotricidade, comunicação e reciprocidade socioemocional. Percebe-se ainda pouca habilidade de alguns desses docentes em desenvolver e aplicar a adequação curricular de maneira efetiva.

Assim, em consonância com o Projeto Político Pedagógico desenvolvido nesta Instituição de Ensino e com os planejamentos coletivos pautados nas unidades didáticas, propõe-se um plano de ação com atividades mediadoras que visem desenvolver nos estudantes as competências e habilidades necessárias para alcançar avanço pedagógico, auxiliando os professores nas suas ações em sala de aula com esse público alvo, além de atividades que envolvam as famílias, sendo a sala de recursos um espaço atuante e “vivo”, em que o aluno possa

desenvolver suas diferentes potencialidades, tendo suas habilidades exploradas. Para o presente ano letivo a professora Cecília do Carmo Fonseca Trindade-Matrícula:241234-9 é a responsável pelo trabalho desenvolvido na Sala de Recurso Generalista.

IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

A EC 12 conta com a contribuição de 4 monitores, 3 deles atuando no período matutino e 1 no vespertino. O Monitor é servidor da carreira assistência SEEDF, que tem suas atribuições descritas na Portaria Conjunta nº 28, de 2016. A função desses profissionais é executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais. Sendo que a maioria dos nossos estudantes, atendidos por este profissional, possuem transtorno do espectro autista (TEA).

O Programa Educador Social Voluntário – ESV tem como objetivo oferecer auxílio e melhorar o atendimento nas unidades que necessitam deste suporte como as de educação em tempo integral, que atendem a educação infantil e o ensino fundamental e de educação especial, com funções definidas em portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Educação. A EC 12 conta com 7 ESV, sendo que 3 atuam no período matutino e 4 no vespertino. Esses voluntários atuam sob a orientação da equipe gestora. Dentre as suas funções eles auxiliam as atividades de educação, auxiliam os estudantes com necessidades especiais no tange a locomoção, alimentação e higienização, auxiliam a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

O Jovem Candango é um Programa do Governo do Distrito Federal (GDF) que visa promover a formação técnico-profissional metódica, por meio de atividades práticas e teóricas, compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz, incorporando a aprendizagem à Administração Pública, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos e garantindo a

promoção da integração dos jovens ao mercado do trabalho. As vagas são destinadas aos jovens em situações de vulnerabilidade social. A escola conta com 3 jovens que atuam no período vespertino das 14h às 18h exercendo suas funções sob a orientação da equipe gestora. Entre as quais podemos citar auxílio nas atividades da supervisão administrativa, auxílio no trabalho de secretaria escolar, auxílio nas atividades desenvolvidas na biblioteca, dentre outros.

V. Biblioteca Escolar

A Sala de Leitura (Biblioteca) oferece um acervo rico para consultas e leituras. Temos uma profissional responsável pela organização desse espaço, porém ela é uma professora readaptada que possui algumas limitações. Ela necessita do auxílio da equipe escolar para desenvolver as suas funções. Portanto, existe uma escala para que o professor regente possa levar os estudantes e lá são trabalhados os temas transversais e temas relacionados aos conteúdos e projetos trabalhados em sala de aula.

VI. Conselho Escolar

O Conselho Escolar da EC 12 foi constituído no último processo eleitoral da Gestão Democrática em 2023. Esse órgão é formado por representantes da comunidade escolar: pais, funcionários e direção. Cujas funções são garantir a gestão democrática com participação da comunidade escolar nas tomadas de decisões no que diz respeito às dimensões administrativa, financeira e político-pedagógica da escola. Os membros que constituem o nosso Conselho escolar são:

Membro do Conselho Escolar	Segmento
Adriana Pereira Gomes	Carreira Magistério Público do Distrito Federal
Bianca Pâmela Barros da Silva	Mães, Pais ou Responsáveis
Daniela Fernandes de Aguiar Rangel	Mães, Pais ou Responsáveis
Cleber Rocha Pacheco	Carreira Assistência à Educação do Distrito Federal

VII. Profissionais Readaptados

A readaptação funcional ocorre em função de alguma doença laboral física e psíquica, ou, ainda, em decorrência de fatos externos e alheios a sua profissão, passa a ter restrições ou inaptidão às atividades laborais desenvolvidas anteriormente. Esse fato demanda o deslocamento do(a) servidor(a) para novas funções, desde que respeitada a habilitação exigida no concurso público. Proporcionando aos servidores novas atividades compatíveis com a sua condição de saúde e limitações. Atualmente a EC 12 conta com 4 profissionais readaptados compondo o nosso quadro de funcionários:

19 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica tem por objetivo a promoção da articulação e integração entre equipe gestora e professores, com o intuito de planejar, acompanhar e orientar as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino e com o Currículo em Movimento da Educação Básica. Ela ocorre no decorrer da semana em horário contrário de regência do docente.

VIII. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

São atribuições do coordenador pedagógico escolar:

a. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar;

b. orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

c. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

d. divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII. colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à

melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

IX. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica também são de responsabilidade da equipe gestora da Unidade de Ensino em colaboração com todos os profissionais envolvidos em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

Durante as coordenações pedagógicas coletivas que acontecem às quartas-feiras são propostos momentos de estudos, reflexões e discussões acerca de temáticas levantadas pelo grupo previamente. Diante das solicitações, a coordenação juntamente com a equipe gestora buscam profissionais, palestras, fóruns e momentos em que possam discorrer dentro da temática solicitada. A EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação) oferta cursos semestralmente. Os professores são incentivados a participarem. Os cursos podem ocorrer nas terças ou quintas-feiras.

A equipe gestora tem buscado emendas parlamentares e mais apoio da CRE para melhorar o ambiente de trabalho com reformas nas dependências da escola tornando o ambiente de trabalho cada vez mais aconchegante e acolhedor.

Coordenação Coletiva

Acontece semanalmente, às quartas-feiras. É um momento de encontro e discussões, planejado pela Coordenação, Direção e Orientação Educacional. São pensados e planejados os projetos a serem desenvolvidos, bem como as atividades semanais direcionadas ao tema escolhido. Pretende-se realizar oficinas, a fim de compartilhar dificuldades e auxiliar o professor na superação de problemas vivenciados em sala de aula. São realizados momentos de estudos específicos que contribuem para a formação contínua do professor bem como, apontar mecanismos que auxiliem na prática pedagógica.

Diante da proposta de interdisciplinaridade prevista no currículo de Educação Básica, percebe-se que a teoria apresentada, mesmo que reconhecidamente significativa, nem sempre é possível de ser aplicada em Escola Classe.

Uma vez que os professores são os responsáveis por desenvolver, em sua sala de aula, assuntos pertinentes a todos os componentes curriculares, mesmo que não especializados na área, o trabalho aponta para uma série de fragilidades, bem como para a necessidade de priorizar aquilo que atenda a diversidade da turma, estabelecendo-se conteúdos básicos para a promoção.

É comum nos reunirmos no início do ano e elencarmos temas e trabalhos que favoreçam a coletividade, o atendimento ao que prevê o Currículo e estabelecermos metas. No entanto, diante das dificuldades, que vão desde o espaço físico, passando pela realidade das turmas, bem como a falta de profissionais qualificados para atender ao leque que se abre para as disciplinas; a organização passa a ser temporal, com data para início e fim, sem aquela rotatividade, engajamento e efetiva movimentação do currículo. Os temas transversais não transitam entre si, mas isoladamente, como conteúdos e não eixos norteadores.

Diante dessas fragilidades, a escola procura garantir o mínimo necessário, com ações que provoquem o grupo de professores e facilitem a prática do trabalho interdisciplinar, entre elas:

- 20 Promover momentos de estudos;
- 21 Buscar parceiros, profissionais das diversas áreas que atuem dentro do conhecimento específico;
- 22 Criar momentos de trocas de experiência, confecção de murais, socialização de trabalhos;
- 23 Incentivo para participação nos programas desenvolvidos pela Secretaria de Educação (Feira de Ciências, Circuito de Ciências,

Olimpíada, entre outros), onde a participação maior é dos CEFs e CEMs.

X. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação continuada é fundamental para o desenvolvimento do Estado no sentido amplo. No Distrito Federal temos a EAPE Escola de Aperfeiçoamento de Pessoal que busca consolidar a política pública de formação continuada e fortalecer o desenvolvimento dos profissionais da SEEDF. Buscando uma educação transformadora: a construção de sociedades menos desiguais, mais

humanas, justas e sustentáveis. A valorização da formação continuada está presente nas Metas 15 e 16 do PNE o qual tem compromisso em eliminar as desigualdades históricas presentes no Brasil, incorporando os princípios do respeito aos direitos humanos, igualdade e inclusão.

São ofertados cursos, dentro das diversas temáticas que permeiam a educação no Distrito Federal, os profissionais podem realizar os cursos no horário de coordenação pedagógica destinados para essas formações. Além, dos cursos da EAPE são ofertadas palestras, cursos de instituições em parceria com Secretaria de Educação do Distrito Federal, abarcando os temas transversais e a formação integral do estudante.

24 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

I. Redução do abandono, evasão e reprovação

As estratégias de redução do abandono, evasão e reprovação escolar e um trabalho colaborativo dos professores, orientação educacional e gestores. Sistematizados pela Portaria nº33 de 2020, que define as regras do acompanhamento de frequência escolar na rede pública do DF.

Segundo o documento, os professores devem realizar a chamada dos estudantes diariamente e informar os gestores da unidade no caso de duas ou mais faltas de um aluno na mesma semana. Nos casos de faltas

frequentes injustificadas, a equipe de coordenação pedagógica deverá entrar em contato com os responsáveis e, junto do estudante e da família, estabelecer um plano para recuperação de conteúdos. Se as faltas prosseguirem, caberá à escola acionar o Conselho Tutelar, para que outras medidas sejam tomadas. As intervenções são registradas em ata e são estabelecidas a comunicação entre o órgão responsáveis, conforme necessidade.

Não basta apenas ofertar a vaga em uma instituição, faz-se necessário pensar em estratégias e desenvolver projetos, aderir a programas que contribuam para que esse estudante possa permanecer e ter êxito em sua vida escolar. São exemplos de ações a serem devolvidas pela escola: conversas com a família e com os estudantes, acompanhamento do quantitativo de faltas dos estudantes semanalmente, conforme citado anteriormente, oportunizar momentos de consultoria para organizar e gerenciar o tempo para o estudo dos estudantes, rodas de conversa, espaço para diálogo com os pais a respeito da situação escolar de seus filhos, entrevistas individuais e mapeamento das turmas em coordenação e/ou conselhos de classe, acompanhamento individual dos alunos com baixo rendimento com atividades diferenciadas e /ou atendimento individualizado, parcerias com instituições que ofereçam reforço escolar sem fins lucrativos no contraturno, entre outras.

II. Recomposição das aprendizagens

A BNCC é o referencial do direito as aprendizagens dos estudantes, ela norteia a recomposição das aprendizagens. É necessária avaliação diagnóstica, para identificar as dificuldades, fragilidades dos estudantes, assim escolher estratégias interventivas como agrupar os alunos com habilidades complementares, atendimentos individualizados e participação em projetos e programas ofertados pela SEEDF. Este ano a EC 12 participa de 2 programas de recomposição das aprendizagens o Alfaletando ofertado para alunos e professores do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. O SuperAção que ofertados para estudantes a partir do 3º ano em

defasagem idade/ ano possibilitando a correção do fluxo escolar. É necessário a práxis das ações pedagógicas a fim de analisar se os objetivos estão sendo alcançados, para buscar metodologias cada vez mais efetivas.

As recomposições de aprendizagem acontecem durante todo o ano letivo. São estratégias utilizadas para as recomposições de aprendizagens: reagrupamentos intraclasses, produções de apostilas voltadas para os desafios dos estudantes. Os reagrupamentos são planejados em coordenação pedagógica ocorrendo dentro dos bimestres letivos.

III. Desenvolvimento da cultura de paz

O desenvolvimento da cultura de paz na escola é realizado através de ações voltadas para o respeito à vida, o ouvir para compreender, promoção do diálogo e a amizade, valorização do eu e do outro, desenvolver atitudes de gentileza e respeito através de rodas de conversa, palestras, jogos, brincadeiras, leituras deleite com base nos estudos desenvolvidos através do Caderno Convivência Escolar e Cultura de Paz e momentos de formação. A escola é um espaço privilegiado para construção da cidadania e garantir os direitos humanos, a partir da fomentação da cultura de paz evitando as manifestações de violência. Ao promover a cultura de paz, faz com que a escola cumpra o seu papel social, de formar o sujeito reflexivo, que compreende suas demandas individuais e coletivos, experimentando o mundo e desenvolvendo-se.

IV. Qualidade de transição escolar

As transições escolares, não se refere apenas ao início ou ao final de um ano letivo, elas ocorrem durante todo o período escolar, com a movimentação de pessoas envolvidas em todo processo de escolarização, visando minimizar os possíveis impactos decorrentes da transição o Caderno Orientador – Transição Escolar: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal traz diretrizes e sugestões didaticamente organizadas, tendo em vistas uma educação acolhedora, sustentável efetiva no âmbito da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A escola é um espaço de convivência por excelência, sendo um local em que ocorrem movimento de pessoas repleto de expectativa e subjetividade as pessoas deslocam-se frequentemente de suas casas às escolas, do interior das salas de atividades para o pátio, da fila da merenda para a sala de leitura, de um ano letivo para o outro, de uma unidade escolar para outra. É necessário um olhar sensível os esses movimentos que ocorrem no âmbito escolar, orientando os sujeitos serem protagonistas dos seus próprios processos e permitindo que esse momento ocorra com tranquilidade e equilíbrio para não exceder ou faltar confiança dos sujeitos atuantes na escola.

25 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

I. Gestão pedagógica

A gestão pedagógica abrange os processos e práticas pedagógicas, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem do estudante, em consonância com os objetivos norteadores nesse PPP, na qual a escola busca cumprir sua função social. A organização do trabalho pedagógico é realizada desde o início do ano letivo na semana pedagógica, e ao decorrer do ano letivo conforme necessidades que surgirem no percurso.

O fazer pedagógico conta com todo aparato de profissionais que atuam na escola, que ofertam suporte para que o sucesso escolar do aluno aconteça efetivamente. O espaço de trocas de ideias acontece na coordenação pedagógica, o professor tem acesso a formações, projetos e programas que promovem a cultura de paz, recomposição das aprendizagens instrumentos de avaliação na premissa que cada estudante é única e necessita de um olhar diferenciado. A escola conta com ações que permitem o estreitamento de vínculo com a comunidade escolar, tornado as famílias parceiras e oferecendo suporte no tange o aspecto pedagógico.

II. Gestão de Resultados educacionais

Abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos estudantes. Possibilitar e incentivar a participação dos professores em cursos de formação continuada ofertados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, ofertar palestras, rodas de conversa com troca de práticas pedagógicas. Auxiliar no planejamento durante as coordenações pedagógicas. Avaliar periodicamente o PPP e as ações pedagógicas da instituição. Estabelecer parcerias com as redes de apoio fortalecendo e criando condições para sucesso escolar do aluno.

III. Gestão participativa

Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve: a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

A escola busca oportunizar um ambiente acolhedor, com a escuta sensível para as sugestões e críticas. Procurando sempre melhorar o espaço de ensino aprendizagem, dando as devolutivas diante das demandas que surgem. Estabelece parcerias com os órgãos públicos que asseguram o direito a educação a fim de orientar e aproximar a comunidade escolar, possuímos canais de comunicação como telefone, grupos de WhatsApp, Instagram, facilitando a comunicação.

IV. Gestão de pessoas

Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Político Pedagógico da escola. Envolve: a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e

estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

A escola promove encontros que propiciam a interação e relaxamento dos funcionários, promove palestras de saúde mental e prevenção ao adoecimento no trabalho, momentos de interação lanches coletivos. Implementação do Projeto “Eu me cuido para cuidar do outro”. Ações do Espaço olhar CRE GAMA no ambiente escolar voltadas para os funcionários com objetivo de autoconhecimento.

V. Gestão financeira

Para desenvolver suas atividades pedagógicas –administrativas, a escola recebe 02 (duas) verbas ao ano, o PDE- Programa Dinheiro Direto na Escola-vinda do FNDE, e o PDAF- Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, implantada no ano de 2010 no Governo do Distrito Federal. Através destas verbas a escola faz o gerenciamento dos seus gastos, otimizando o uso desses recursos, para que as atividades aqui propostas aconteçam de fato, consultando sempre o Conselho Escolar e o corpo docente/ funcionários em geral.

Além destes, recebemos ocasionalmente verbas vindas de emendas parlamentares. Estes recursos são as principais fontes de recursos para reformas, através destas verbas conseguimos fazer algumas melhorias necessárias para o bem-estar e a aprendizagem dos estudantes.

A escola procura fazer um trabalho de conscientização, junto aos seus alunos, servidores e comunidade em geral, buscando minimizar os custos com água, energia elétrica e telefone, bem como conscientização de todos no uso dos recursos hídricos e preservação da natureza, assim como a preservação do patrimônio.

VI. Gestão administrativa

Abrange os processos de gestão de materiais, de estrutura física, patrimônio entre outros. A administração escolar planeja e organiza as

ações das atividades e dos recursos para alcançar as metas institucionais. Desenvolver e coordenar estratégias administrativas, organizar o calendário escolar, gerenciar pessoas delegando tarefas. A gestão administrativa atua junto aos coordenadores e professores para entender os principais desafios enfrentados no âmbito pedagógico.

Garante a compra de materiais necessários no desenvolvimento do trabalho de todos os setores. Planeja novas ações a fim de melhorar o espaço físico e o processo de ensino aprendizagem dos estudantes; tornando a escola um lugar acolhedor e agradável de conviver.

As tomadas de decisões são feitas levando em consideração professores, funcionários e comunidade escolar garantindo a gestão democrática e participativa, analisando minuciosamente as tomadas de decisões e suas consequências futuras. Portanto a gestão administrativa tem um olhar abrangente, olhando para o todo, agindo com fundamento através de pesquisas, tornando o processo de ensino aprendizagem integrado e eficaz.

26 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

I. Avaliação coletiva

O PPP é o cartão-postal da unidade escolar. Nele estão disponíveis as ações previstas a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

O acompanhamento das ações do PPP se dará pela equipe gestora e coordenação pedagógica. A comunidade escolar também tem acesso ao documento e poderá acompanhar o andamento das atividades, bem como também avaliar.

Não basta apenas executar. A avaliação das ações é de suma importância para que os projetos sejam repensados, replanejados e ajustados. A avaliação não diz respeito apenas às aprendizagens dos estudantes, mas também implica

em refletir para repensar as estratégias pedagógicas utilizadas a fim de alcançar as metas pré-estabelecidas.

Nessa perspectiva do trabalho coletivo e da “escuta sensível” entre os pares, a discussão, elaboração, acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico possibilitam a reavaliação das práticas institucionais, docentes e discentes, o compartilhamento de experiências entre escolas, a realização de atividades de reflexão do trabalho do professor, como conselho de classe, avaliação institucional, na perspectiva de trabalho solidário entre os pares (coordenação), em contraposição ao trabalho individualizado e solitário (ordenação).

II. Periodicidade

As avaliações das ações propostas no PPP da escola são discutidas a cada semana pedagógica, culminância de projetos, reuniões coletivas, reuniões com a comunidade, reuniões de pais e avaliações institucionais. Não necessariamente necessitam de um calendário pré-estabelecido. Pode acontecer sempre que for preciso para reorganização de rotas de trabalho.

III. Procedimentos/Instrumentos

Como instrumento de avaliação do PPP são utilizadas enquetes formuladas no googleforms, caixinha de sugestões, ata de reunião de pais com espaço para registro das suas impressões, registro das avaliações institucionais, relatos orais/escritos nas coordenações coletivas e dinâmicas para coleta de sugestões, exemplo: criação da tempestade de ideias 2024.

IV. Registros

O processo avaliativo ocorre durante o ano letivo com reuniões, debates e reflexões. Priorizando a participação coletiva, coleando informações dos temas debatidos e incluindo os pontos importantes e os encaminhamentos a serem

feitos de acordo com o grupo. Os registros são realizados através das atas, questionários, ficha perfil e google forms.

27 REFERÊNCIAS

AGOSTINI, M. Saúde do Trabalhador. Artigo, Editora FIOCRUZ, 2002. P. 388 Disponível em: <https://books.scielo.org/id/sfwjtj/pdf/andrade-9788575413869-46.pdf>. Acesso em: 17 abril de 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelecem Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União nº 248.

Circular 36, de 11 de fevereiro de 2014 – Subeb Currículo em Movimento de Educação Básica do Distrito Federal – Caderno 1 – Pressupostos Teóricos.

CURY, Augusto. Pais Brilhantes Professores Fascinantes. Editora Sextante. 4ª edição, 2003.

Diretrizes Pedagógicas – Secretaria de Estado de Educação do DF. 2009/2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica, 2018

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressuposto Teóricos. Brasília, 2014b.

Distrito Federal (BRASIL), Secretaria de Estado de Educação, Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª Ed. – Brasília, 2009, 90p.

LEI 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes para a Educação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996.

Orientações Curriculares – Ensino Fundamental – Séries e Anos Iniciais – Secretaria de Educação do DF.

SANTANA, Ana Carmita Pinto Dantas, Bloco Inicial de Alfabetização – O Desafio da Mudança. Secretaria de Estado de Educação DF – 2009.

TILLMAN, Diane. Atividades com Valores para Estudantes de 7 a 15 anos. Editora Conferência. São Paulo, 2001.

28 APÊNDICES

GESTÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • oferecer suporte às formações continuadas potencializando a troca de experiências; • disponibilizar recursos didáticos disponíveis na escola buscando inovar e auxiliar nas aulas; • conduzir e oferecer suporte ao corpo docente na construção do planejamento; • organizar o currículo durante a semana pedagógica; • organizar reuniões setorializadas por ano ou bloco e coordenações coletivas; • construir uma relação de proximidade e confiança entre a escola e a família como prevê a LDB e o Estatuto da Criança e do Adolescente; • dar visibilidade ao plano de ensino; • construir em conjunto com o corpo docente o planejamento anual; • oportunizar reflexões avaliativas e reconstruções do Projeto Político 	<ul style="list-style-type: none"> • estabelecer contato com as famílias esclarecendo dúvidas e oferecendo suporte no que tange o aspecto pedagógico; • estimular momentos para a formação continuada e reflexões em grupo; • buscar ações e parcerias que incentivem a maior participação da família na escola; • incentivar o desenvolvimento de projetos pedagógicos que incitem à leitura, educação ambiental, sustentabilidade, educação antirracista e cultura de paz; • adequação de materiais escritos; • incentivar o conhecimento da Libras. 	<ul style="list-style-type: none"> • oportunizar ações (da escola e parceiros) que promovam a cultura de paz; • proporcionar adequação de instrumentos avaliativos e de ensino-aprendizagem com base na premissa de que cada estudante é único e, por vezes, necessita de um olhar diferenciado e sensível ao ser avaliado; • diminuir o índice de evasão escolar e reprovação através de buscas ativas em parceria com o Serviço de Orientação Educacional e demais redes de apoio; • valorizar o espaço das coordenações pedagógicas como um momento de planejamento, trocas de experiências 	<ul style="list-style-type: none"> • equipe gestora; • coordenadores pedagógicos; • professores; • equipes e salas de recursos; • Serviço de Orientação Educacional 	No decorrer do ano letivo.

<p>Pedagógico da unidade de ensino;</p> <ul style="list-style-type: none"> • acolher os profissionais identificando as potencialidades e fragilidades dentro da equipe de forma a fazer com que se sintam pertencentes e amparados em suas demandas na medida do possível; • incentivar o uso de ferramentas tecnológicas no cotidiano escolar; • executar por meio de ações coletivas e sistematizadas as demandas oriundas da SEDF; • cumprir o calendário escolar; • viabilizar um ambiente de trabalho que vise uma gestão colaborativa e democrática; • garantir educação especial de qualidade. 		<p>e preparação consciente e intencional de atividades;</p> <ul style="list-style-type: none"> • estabelecer compromisso com a aprendizagem significativa e inclusiva através de reflexões e oficinas com as equipes e salas de recursos. 		
---	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PESSOAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Promover encontros que propiciem a interação e relaxamento dos servidores da unidade de ensino; 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras motivacionais; • Momentos de relaxamento e reflexões; • Palestras e atividades que promovem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Escola da Felicidade; • Palestrantes da EAPE; • SOE; • Espaço Olhar – CRE GAMA • Sinpro-DF; 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • No decorrer do ano letivo

	<ul style="list-style-type: none"> • Momentos de interação e socialização; • Lanches coletivos; • Implementação do projeto “Eu me cuido para cuidar do outro”. • Coletivas externas com propostas de atividades laborais e de autoconhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Servidores voluntários da casa. 		
--	---	---	--	--

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Transparência quanto aos investimentos realizados baseados nas verbas (PDDE e PDAF) recebidas pela unidade de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a prestação de contas fidedigna à comunidade escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com a comunidade escolar para estabelecer prioridades; • Reuniões com o corpo docente, coordenação pedagógica e equipe gestora com vistas a analisar o planejamento e elencar as prioridades; • Realização de reforma e manutenção predial e de equipamentos; • Compras de materiais de custeio e capital; 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora. 	<ul style="list-style-type: none"> • No decorrer do ano letivo.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Reavaliar o Projeto Político Pedagógico; • Realizar adequações do Projeto 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar encontros com cada segmento da escola e comunidade para levantamento das necessidades pedagógicas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho Tutelar; • Palestrantes formadores da EAPE; • TJDFT; • Polícia Militar do 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • No decorrer do ano letivo.

<p>Político Pedagógico;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolver o máximo possível da comunidade escolar na avaliação e reestruturação do PPP; • Aumentar os índices de rendimentos interno e do Ideb; • Realizar encontros bimestrais com a comunidade escolar estimulando a participação dos pais nas atividades escolares dos estudantes; • Diminuir os índices de indisciplina, evasão escolar e excesso de faltas dos estudantes ao longo do ano letivo; • Reavaliar o regimento interno; • Promover atividades periódicas que proporcionem a valorização dos profissionais da escola; • Oferecer suporte aos professores nas coordenações e em coletivas. • Estimular a atuação efetiva do Conselho 	<p>administrativas e financeiras;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar os índices de rendimento externos e internos buscando a superação dos resultados; • Avaliar bimestralmente as atividades elencadas no PPP. • Inserir alunos com baixo rendimento, defasados e/ou infrequentes em atividades direcionadas e de acolhimento; • Estreitar parceria com Conselho Tutelar e buscar parcerias com outros profissionais relacionados à rede de proteção da criança e adolescente; • Estimular e oportunizar encontros com as famílias e equipe escolar; • Incentivar os pais através de faixas e bilhetes para que continuem participando da vida escolar dos estudantes; • Realizar atividades artísticas e culturais com culminância para favorecer a participação efetiva da comunidade escolar. • Criar momentos de lazer e convívio entre alunos, pais e equipe escolar por meio de práticas e projetos educativos. • Discutir com a comunidade escolar as principais causas de indisciplina. 	<p>Distrito Federal;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clínicas diversas da região; • SENAI; • SOE; 		
--	--	---	--	--

<p>Escolar nas atividades da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar palestras com profissionais de outras áreas que abordem temáticas relacionados a prevenção ao bullying, uso de drogas e outros. • Acolher junto ao estudantes temas de interesse. • Divulgar o regimento em reuniões e através de informativos. • Realizar atividades e oficinas que visem a melhoria da autoestima dos profissionais da unidade de ensino. • Realizar confraternizações que possibilitem o envolvimento e a aproximação de todos os funcionários. • Acompanhamento sistemático da equipe gestora e coordenadores no planejamento e execução das atividades. • Oportunizar oficinas que favoreçam a formação continuada com foco no Currículo em Movimento, interdisciplinaridade e avaliação. • Organizar cronograma de encontros do Conselho Escolar. • Viabilizar encontros com a comunidade escolar e o Conselho Escolar para maiores esclarecimentos acerca do papel na escola. • Realizar contagem de patrimônio semestralmente ou a qualquer 			
--	---	--	--	--

	<p>momento se necessário no sentido de resguardar e preservar os bens patrimoniais;</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar manutenções periódicas e emergências no prédio, parte elétrica e hidráulica dele, zelando pela preservação de todos os espaços da instituição. 			
--	---	--	--	--

Gestão de Resultados Educacionais

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> oferecer suporte às formações continuadas como o curso Identidade e Pertencimento: o desafio de alfabetizar e letrar em contexto de adversidade, como forma de subsidiar o resgate das aprendizagens; avaliar periodicamente o projeto político pedagógico e ações pedagógicas da instituição de ensino; reduzir índices de evasão escolar; reduzir índices de reprovação escolar nos 3º e 5º anos; promover momentos de 	<ul style="list-style-type: none"> criar estratégias de incentivo à leitura e produção textual; ampliar o uso do espaço da sala de leitura; utilizar assertivamente os resultados das avaliações de larga escala e da EU promovendo a retomada do processo ensino-aprendizagem, considerando as fragilidades e potencialidades dos estudantes; participar efetivamente das avaliações de larga escala; atingir melhores resultados nas avaliações de 	<ul style="list-style-type: none"> planejar e analisar resultados em conjunto; participar das avaliações de larga escala; participar de concursos de redação, conhecimentos matemáticos etc. criar estratégias para a recuperação de aprendizagens através de planejamento intencional e sistemático (reagrupamento, projeto interventivo etc.); estreitar parceria com redes de apoio, como o Conselho Tutelar e clínicas parceiras, no intuito de 	<ul style="list-style-type: none"> equipes gestora; coordenação pedagógica; supervisão pedagógica; Salas de Recursos; SEAA; professores; serviço de orientação educacional; equipes e salas de recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> No decorrer do ano letivo.

planejamento e reflexões acerca das atividades propostas; <ul style="list-style-type: none"> • primar pela excelência educacional incentivando a inclusão. 	larga escola e, por consequência, nas aprendizagens significativas.	garantir a permanência e sucesso do estudante na escola.		
--	---	--	--	--

GESTÃO PARTICIPATIVA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • incluir e engajar toda a comunidade escolar na implementação dos projetos pedagógicos; • reforçar a identidade da comunidade escolar dentro da escola fazendo-a reconhecer suas responsabilidades e demais afazeres que contribuam para o melhor desenvolvimento escolar dos estudantes e, por consequência, da instituição de ensino; • estabelecer uma relação de proximidade e confiança com a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • construir um ambiente propício para a escuta de sugestões e críticas da comunidade escolar; • fortalecer organizações internas, como o Conselho Escolar; • criar estratégias de incentivo para tornar a comunidade mais ativa e orientada, como palestras, reuniões, campanhas, entrega de materiais impressos educativos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • oportunizar um ambiente propício para a escuta sensível e acolhedora; • análise do material colhido (sugestões e críticas); • devolutivas das demandas (sugestões e críticas); • parcerias com o Conselho Tutelar, rede de saúde, TJDFT, Detran – DF, CBM-DF, Polícia Militar do DF e demais órgãos para orientar e aproximar a comunidade da escola; • avaliações periódicas das ações desenvolvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • equipe gestora; • coordenação pedagógica; • supervisão pedagógica; • equipes de apoio (SEAA, SOE, Salas de Recursos e redes de apoio); • professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • No decorrer do ano letivo.

CONSELHO ESCOLAR

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR
--

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar a prestação de contas da instituição de ensino; acompanhar o andamento das ações da unidade escolar de forma permanente; avaliar o andamento das ações na unidade de ensino; deliberar diretrizes, metas e prioridades no planejamento da escola; deliberar plano de aplicação de recursos financeiros; mobilizar para o cumprimento de normas escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> transparência quanto a aplicação dos recursos financeiros recebidos por meio de verbas pela unidade de ensino; zelar pelo cumprimento das normas e o bom funcionamento da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> promover encontros com o Conselho Escolar para definir metas, prioridades, análise das prestações de contas e avaliar o andamento das ações da unidade de ensino de forma periódica. 	<ul style="list-style-type: none"> membros do Conselho Escolar eleitos. 	<ul style="list-style-type: none"> Bimestralmente; sempre que surgirem demandas urgentes.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Planejar o reagrupamento (intraclasse e interclasse) e projeto interventivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Resgate das aprendizagens e sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Oferecer suporte na elaboração, organização e aplicação dos reagrupamentos (intraclasse e interclasse) e projeto interventivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenadores pedagógicos com o suporte da equipe gestora, SOE, SEAA e Salas de Recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> Semanalmente e/ou quinzenalmente (dependendo do bloco)
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> Resgate das aprendizagens 	<ul style="list-style-type: none"> Promover ao lado do professor regente, situações didático- 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenadores pedagógicos com o suporte da equipe 	<ul style="list-style-type: none"> Durante todo o ano letivo.

em busca do sucesso quanto ao desempenho escolar dos estudantes.	e sucesso escolar.	metodológicas de apoio à aprendizagem do aluno, associadas às práticas pedagógicas.	gestora, SOE, SEAA e Salas de Recursos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o encontro entre a família e escola para apreciação dos projetos e atividades desenvolvidos pelos docentes e discentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resgate das aprendizagens e sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da Semana de Educação para a Vida, Festa Junina, Dia da Família na Escola, palestras, Encontros Literários e Feira Cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores pedagógicos com o suporte da equipe gestora, SOE, SEAA e Salas de Recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • No decorrer do ano letivo
<ul style="list-style-type: none"> • Replanejar as ações com base nos resultados das avaliações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resgate das aprendizagens e sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de avaliações externas de larga escala, internas e índices de reprovação nas Avaliações Institucionais, reuniões coletivas e Conselhos de Classe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores pedagógicos com o suporte da equipe gestora, SOE, SEAA e Salas de Recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Final de cada bimestre e/ou coordenações coletivas específicas.
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar estudos sobre temáticas de relevância e de interesse dos professores previamente selecionadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resgate das aprendizagens e sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões Coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores pedagógicos com o suporte da equipe gestora, SOE, SEAA e Salas de Recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros mensais e/ou bimestrais.
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e dar suporte ao Projeto de Transição 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento e encorajamento dos estudantes para a nova fase. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição no escopo do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores pedagógicos e SOE com o suporte da equipe gestora, SEAA e Salas de Recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Início do ano letivo para os estudantes do 1º ano e ao final do ano letivo para os estudantes dos 5º anos.
<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar conhecimentos acerca de técnicas pedagógicas e métodos de ensino a fim de se tornarem multiplicadores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resgate das aprendizagens e sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras e cursos disponibilizados pela SEDF/EAPE/CRE, professores-formadores convidados, professores formadores da própria unidade escolar, grupos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores pedagógicos com o suporte da equipe gestora, SOE, SEAA e Salas de Recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Decorrer do ano letivo e/ou quando for necessário em qualquer época do ano letivo.

		estudos, fóruns, encontros de coordenadores etc.		
--	--	--	--	--

SERVIDORES READAPTADOS

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – PROF. READAPTADOS				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Realocar os professores readaptados respeitando as suas limitações e restrições de forma que sejam acolhidos e se sintam inseridos no contexto da unidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Tornarem-se suporte e ferramentas para o desenvolvimento das ações propostas no PPP da unidade de ensino; Desenvolverem atividades de apoio pedagógico de acordo com as suas restrições. 	<ul style="list-style-type: none"> Definição de funções de cada servidor respeitando suas restrições e limitações em reunião com a equipe gestora e coordenação pedagógica; 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora; Secretaria Escolar; Coordenadores Pedagógicos; Supervisão Pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> Início do ano letivo e/ou quando surgir necessidade de realocação visando o bom caminhar da unidade de ensino e o bem-estar do servidor.

CULTURA DE PAZ

PLANO DE AÇÃO – CULTURA DE PAZ				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> promover um ambiente de respeito e Harmonia na escola; privilegiar o diálogo e a mediação de conflitos para solucionar as diferenças; abandonar atitudes e ações violentas; respeitar a diversidade dos modos 	<ul style="list-style-type: none"> estimular práticas de solidariedade e a empatia; sensibilizar a comunidade escolar incentivando a construção de um ambiente harmonioso e respeitoso; fortalecer o vínculo entre docentes e comunidade; mapear os focos geradores de conflitos na 	<ul style="list-style-type: none"> palestras e rodas de conversa sobre mediação de conflitos e comunicação não-violenta; Estudo do Caderno de Cultura de Paz; propor ações concretas que possam ser estendidas da escola até a família como leituras e vídeos 	<ul style="list-style-type: none"> professores regentes; comunidade escolar; equipe gestora; coordenação pedagógica; equipes de apoio; SOE 	<ul style="list-style-type: none"> No decorrer do ano letivo.

de agir e pensar.	unidade de ensino; <ul style="list-style-type: none"> criar momentos de reflexão acerca da cultura de paz. 	reflexivos, rodas de conversa, confecção de frases positivas etc.		
-------------------	---	---	--	--

RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS

PLANO DE AÇÃO – RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> resgatar as aprendizagens de forma a sanar os desafios de aprendizagem estão evidentes após 2 anos de ensino remoto/híbrido; construir estratégias didático-pedagógicas eficazes com vistas a desenvolver e avançar as hipóteses psicogenéticas dos 82studente; provocar conflitos cognitivos no intuito de que haja avanços quanto à 	<ul style="list-style-type: none"> evolução dos níveis psicogenéticos dos 82studente; ampliação dos conhecimentos relacionados ao letramento em língua materna e letramento matemático; formar leitores e escritores proficientes; construir vínculos de identidade e pertencimento com o grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver atividades e estratégias assertivas e intencionais que estimulem o desenvolvimento da leitura, escrita e letramento matemático; realizações periódicas de testes psicogenéticos com o intuito de avaliar e analisar o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula; implantar o projeto Tempo de Aprender para auxiliar as turmas de 1º e 2º anos quanto ao processo de alfabetização; 	<ul style="list-style-type: none"> professor alfabetizador do programa Tempo de Aprender; professores regentes; equipe gestora; coordenação pedagógica; equipes de apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> Testes psicogenéticos: início e final de bimestres; Demais ações descritas no presente quadro: no decorrer do ano letivo

<p>leitura e à escrita;</p> <ul style="list-style-type: none"> avançar os 83student e quanto ao letramento em língua materna e letramento matemático. 		<ul style="list-style-type: none"> desenvolver o reagrupamento intra e Interclasse; desenvolver atividades direcionadas a àqueles estudantes que apresentarem desafios/lacunas de aprendizagem (apostilas, atendimento individualizado, atividades diversificadas); orientação das famílias de estudantes que apresentam desafios de aprendizagem; oferta de formação continuada aos professores; Implantar e consolidar o Programa de Correção de Fluxo – SuperAção; 		
--	--	--	--	--

PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

PLANO DE AÇÃO- PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar periodicamente 	<ul style="list-style-type: none"> assegurar a 	<ul style="list-style-type: none"> planejar e avaliar o PPP 	<ul style="list-style-type: none"> SOE; 	<ul style="list-style-type: none"> No decorrer

<p>nte as ações pedagógicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> acompanhar o quantitativo de faltas justificadas e não justificadas pelos estudantes; manter contato com as famílias dos estudantes que apresentam alto quantitativo de faltas; manter contato com as famílias dos estudantes que apresentam desafios quanto a aprendizagem; estreitar parceria com o Conselho Tutelar e demais redes de apoio; participar de projetos de resgate de aprendizagens. 	<p>permanência e o sucesso educacional dos 84 estudantes;</p>	<p>e as ações pedagógicas desenvolvidas na instituição de ensino;</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar busca ativa; participação de projetos de resgate de aprendizagens; oferecimento de formação continuadas para o corpo docente; palestras e rodas de conversa sobre hábitos de estudo, frequência escolar e sucesso na escola; criar estratégias para a recuperação de aprendizagens através de planejamentos intencionais e sistematizados (reagrupamentos, projetos interventivos, apostilas, atividades direcionadas, atendimento individualizado etc. 	<ul style="list-style-type: none"> equipe gestora; professores regentes; coordenação pedagógica; equipes de apoio. 	<p>er do ano letivo.</p>
--	---	--	--	--------------------------

BIBLIOTECA ESCOLAR

PLANO DE AÇÃO – SALA DE LEITURA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA

<ul style="list-style-type: none"> • Promover o interesse e o prazer da leitura junto aos estudantes da Escola Classe 12, respeitando as necessidades apresentadas pela comunidade escolar. • Prestar atendimento aos alunos, respeitando as necessidades de leitura de cada um, bem como dedicar maior atenção aos alunos com necessidades especiais, considerando-se que esta escola se configura como pólo de inclusão. • Gerenciamento, manutenção e conservação do acervo e dos livros didáticos 	<ul style="list-style-type: none"> • incentivar o empréstimo literário; • promover o gosto e o hábito da leitura através de apresentações de títulos novos e interessantes para os estudantes; • incentivar a leitura autônoma e crítica de obras variadas; • promover o gosto pela leitura através da audição de histórias e textos. 	<p>A partir de um diagnóstico da situação geral da Biblioteca, organizou-se o trabalho em ciclos de ação, como segue:</p> <p>Primeiro Ciclo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização e distribuição dos livros didáticos recebidos para o quadriênio 2023/2026. • Pedidos de remanejamento de livros didáticos e manejo do acervo de livros do quadriênio anterior. <p>Segundo Ciclo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reorganização do espaço interno da Biblioteca • Manutenção e limpeza dos livros 	<ul style="list-style-type: none"> • professoras responsáveis pela Biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiro Ciclo: 1º bimestre/2023 • Segundo Ciclo: 2º Bimestre/2023 • 3º Ciclo: 3º e 4º Bimestres/2023
--	---	---	---	---

<p>que estejam sob os cuidados da Biblioteca</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Classificação do acervo <p>Terceiro Ciclo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reabertura da Biblioteca Monteiro Lobato ao público da escola. • Restabelecer o atendimento regular às turmas • Apoio aos projetos de leitura estabelecidos no PPP da escola. 		
--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS GENERALISTA			
CRONOGRAMA	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS
Fevereiro	<p>Implementar e Organizar o espaço físico da Sala de Recursos</p> <p>Participar do acolhimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais no período de adaptação</p> <p>Participar de Planejamento Pedagógico Anual</p>	<p>Levantamento de recursos materiais e tecnológicos para a sala de recursos</p> <p>Busca ativa para coleta de dados e organização documental.</p> <p>Articulação com professores, Equipe Gestora, famílias e estudantes, monitores e</p>	<p>Professora AEE- SRG, Gestão e demais profissionais</p> <p>Professores Regentes e AEE-SRG, Equipe Gestora</p> <p>Gestores, professora do AEE, OE e famílias</p>

	Captação de vagas para atividades extracurriculares no CEE 01 Gama	educadores Sociais. Busca Ativa junto às famílias e visita ao CEE	
Fevereiro/ Março	Planejar apresentação da implementação dos serviços do AEE/SRG às famílias, professores e profissionais da educação.	Reunião de Pais Coletiva de apresentação da Equipe	Professora do AEE/SRG, famílias, corpo docente e gestão
Março	Realizar atividades alusivas à Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva junto à comunidade escolar Promover reflexão em alusão ao Dia Internacional da Síndrome de Down Realizar entrevista com os Pais/Responsáveis dos ANEEs	Plano de Ação articulado com a coordenação pedagógica e SRG, com o trabalho nas turmas da música “Normal é ser diferente”, sugestão atividades e confecção de mural coletivo e palestra com neuropsicóloga sobre TEA Disponibilização de materiais informativos Envio de convite e organização de cronograma de atendimentos	AEE/SR, OE, AAEE, gestores, Professora do AEE/SR e Pais e/ou Professora do AEE/SR e Corpo docente Professora do AEE/SRG e famílias
Abril	Promover reflexão em alusão ao Dia Internacional de Conscientização ao Autismo Realizar entrevista individual com os professores que atuam com ANEEs Auxiliar elaboração de Adequação Curricular	Sensibilização e compartilhamento de materiais informativos Apresentação musical da aluna Isadora – TEA e altas habilidades Repasse de informação acerca das especificidades de cada estudante, e compartilhamento	Professora do AEE/SR e Professores Professora do AEE/SRG, famílias e estudantes

	Início dos atendimentos aos estudantes com deficiência e TEA	de sugestões de atividades e materiais de apoio	Professora do AEE/SRG, gestão, OE e corpo docente
	Participar de Conselho de Classe	Organização de cronograma e planejamento de atendimentos e recursos pedagógicos (jogos, brinquedos, livros e de tecnologia assistiva)	
Agosto	Participar de Estudo de Caso	Cronograma de atendimentos e organização dos Formulários	Professora de AEE/SRG, OE, professores que atuam com estudantes com Deficiência ou TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Setembro	Realizar atividades alusivas ao Dia Nacional da Pessoa com Deficiência.	Planejamento e encaminhamento de sugestões para os professores	Professora do AEE/SRG, Professores e estudantes
Março a dezembro	Facilitar a ampliação de conhecimentos voltados a temáticas da Educação Especial	Planejamento e organização dos cronogramas; envio dos informes às famílias e disponibilização de materiais informativos, impressos, em vídeos via lista de transmissão da SRG	Professora do AEE/SR, professores, Equipe de Apoio, gestores e coordenadores
	Participar de Reunião Coletiva e reuniões com Equipe e gestores	Sugerir intervenções que facilitem a aprendizagem dos estudantes	Professora de AEE/SRG, professores que atuam com estudantes com Deficiência ou TEA, coordenadores pedagógicos, Equipe de Apoio, gestão e família.
	Facilitar a articular entre professores regentes e famílias		Professora do AEE/SRG e professores regentes
	Atuar no planejamento de	Propor estratégias que eliminem barreiras de	Professora de AEE/EU, OE, AAEE, professores que atuam com estudantes com Deficiência ou TEA,

	<p>ações coletivas com Serviços de Apoio</p> <p>Participar das coordenações pedagógicas na UNIE/CRE do Gama</p> <p>Participar de Conselhos de Classe</p> <p>Acompanhar e orientar o preenchimento das Adequações Curriculares</p>	<p>participação dos estudantes</p> <p>Planejamento de ação; Divisão de funções</p> <p>Participar das coletivas</p> <p>Colaborar com sugestões de intervenções pedagógicas frente demandas apresentadas</p> <p>Sugerir intervenções para facilitar a socialização e a aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais especiais</p>	<p>coordenadores pedagógicos, Equipe de Apoio , gestão e família.</p> <p>Coordenação Intermediária da Educação Especial e professores do AEE.</p> <p>Professora de AEE/SRG, OE, professores que atuam com estudantes com Deficiência ou TEA e coordenação/supervisão pedagógica, Equipe de Apoio, gestão.</p> <p>Professora de AEE/SRG e professores que atuam com estudantes com Deficiência ou TEA,</p>
--	---	--	---

EDUCADOR SOCIAL VOLTURANTÁRIO- ESV

PLANO DE AÇÃO/EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO- ESV				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer auxílio, melhorando a qualidade do atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais/ deficiências e Tea, matriculados na EU; • garantir educação especial de qualidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atender os estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEE'S) quanto a alimentação, locomoção e higienização 	<ul style="list-style-type: none"> • Atuar com os estudantes ENEE'S sob a orientação da equipe gestora; • Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA (Transtorno do Espectro Autista) diariamente no que cerne a alimentação, locomoção e higienização na EU; • Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes da Língua Portuguesa, residente no Brasil e matriculados na EU; 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora • . ESV • . OE • . SLR • . Professores regentes 	<p>No decorrer do ano letivo de 2024..</p>

PLANO DE AÇÃO/PROGRAMA JOVEM CANDANGO				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Contribuir para geração de oportunidade de emprego, trabalho e fonte de renda para o jovem assistido; Estimular a inserção, reintegração e manutenção dos jovens assistidos no sistema educacional garantindo o processo de escolarização. 	<ul style="list-style-type: none"> Oportunizar ao jovem aprendiz a chance de ter seu primeiro emprego no contraturno escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar ao servidor de secretaria, supervisão, gestão escolar quanto ao trabalho de organização de arquivos, digitalização de documentos e oferecimento de pequenas informações acerca de prazos, datas, e documentações necessárias à comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Jovens Candangos Gestão Escolar Chefe de Secretaria Supervisor 	<ul style="list-style-type: none"> De março a dezembro de 2024 no turno vespertino.

PROGRAMA JOVEM CANDANGO

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino Gama

Unidade escolar: **Escola Classe 12 do Gama**

Pedagogo(a) – Orientador(a) Educacional **Bárbara da Silveira Lima**

Matrícula: **242900-4**

Turno:
**matutino/
vespertino**

METAS
<ul style="list-style-type: none"> Promover espaço de fala e escuta ativa, professores, estudantes, equipes da EU e familiares; Oportunizar momento de interação família-ecola Articular momento de reflexão para o desenvolvimento da autonomia de estudos e no processo ensino-aprendizagem; Promover ações de prevenção/ intervenção ao bullying e da cultura de paz nas escola; Promover ações de prevenção/ intervenção de violências, abuso sexual, cuidado com o corpo; Promover espaço de reflexões, troca de vivências e escuta ativa, para desenvolvimento das competências socioemocionais de estudantes e dos professores;

- Oportunizar espaços de promoção e valorização da vida e das relações interpessoais;
- Promover vivências para adaptação das fases de transição escolar;
- Estabelecer parceria com as Rede de Apoio Interna e Externa

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

•

- Participação ativa dos professores e estudantes
- Questionários e Mapeamentos
- Observação da realidade escolar
- Relatório Semestral da Orientação Educacional
- Devolutiva dos Professores nas reuniões coletivas e conselho de classe
- Reconhecimento e feedback acerca do trabalho da Orientação Educacional através: Ouvidoria, Redes Sociais (Whatsapp/Instagram), Reunião de Pais, Direção e outros

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Cidadania	Conhecer e compreender a realidade da Comunidade Escolar e do contexto escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento da Comunidade Escolar • Ficha perfil dos estudantes • Ficha perfil das turmas 	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	11.6 - Estabelecer parcerias que promovam as práticas de formação integral no mundo do trabalho e que promovam a inserção das comunidades e dos grupos historicamente excluídos, por meio da educação do campo, da socioeducação na perspectiva dos direitos humanos, da educação integral, da educação de jovens e adultos e	Orientador Educacional/ Professores e Equipe Pedagógica	1º bimestre

				da educação especial, assegurando a promoção da cidadania e a educação para a diversidade. (PDE)		
	Promover identificação do trabalho da Orientação Educacional	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Orientação Educacional aos pais ou responsáveis durante a primeira reunião • Apresentação da Orientação Educacional para o corpo docente, 	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	6.13.OE06 - Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional (PEI)	Orientador Educacional/ Professores e Equipe Pedagógica	1º bimestre
Integração família-escola	Oportunizar momentos de fala e escuta ativa, para promover interação entre professores e família	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimentos individualizados para orientações sobre questões que podem impactar o desempenho escolar, sensibilização e orientação acerca do acompanhamento escolar e dos encaminhamentos, quando for necessário • Participação nas Reuniões de Conselho de Classe e 	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	4.29 – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com necessidade especial e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia. (PDE) 6.13.OE06 - Aprimorar a	Orientador Educacional e famílias	1º ao 4º bimestres

		Reunião de Pais		comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional (PEI)		
Desenvolvimento humano e processo ensino aprendizagem	Promover ações educativas individuais e coletivas, tendo como público principal, os estudantes;	<ul style="list-style-type: none"> ● Mapeamento, acompanhamento e encaminhamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem ● Atendimentos coletivos e individualizados sobre organização, rotina e autonomia de estudos ● Acompanhamento da frequência e permanência escolar ● Encaminhamentos e acompanhamento de estudantes à Rede de Saúde ● Participação nas Reuniões de Conselho de Classe e Reunião de Pais 	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	<p>2.2 – Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série-ano nos projetos e programas de correção de fluxo escolar. (PDE)</p> <p>2.12 - Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, tentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. (PDE)</p>	Orientação Educacional, professores, famílias e estudantes	1º ao 4º bimestres

Acolhimento e autoestima	Promover espaço de escuta ativa, com professores, estudantes, equipes da UE e familiares, proporcionando acolhimento e suporte emocional para enfrentamento dos desafios.	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversas com professores e equipe da UE, acolhidas, reflexões e promoção de espaço de autocuidado, afetividade e relacionamento interpessoal, utilizando a CNV. • Escuta ativa, individuais e/ou coletivas, em situações de conflitos emocionais • Participação nas Reuniões Coletivas 	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	<p>2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. (PDE)</p> <p>6.13.OE02 - Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho (PEI)</p>	Orientação Educacional, professores, famílias e estudantes	2º e 3º bimestres
Competências Socioemocionais/ Saúde Mental	Promover espaço de reflexões, troca de vivências e escuta ativa, para desenvolvimento das competências socioemocionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade coletiva com os estudantes, com contação de história, atividades lúdicas, musicalização, para conhecer, acolher, socializar e administrar suas emoções. • Encaminhamentos a Rede de Saúde para promoção de atendimento em saúde mental 	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	<p>2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade. (PDE)</p> <p>2.22 – Fomentar políticas de promoção de</p>	Orientação Educacional, professores, famílias, estudantes e redes de apoio	1º ao 4º anos

				cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.		
Saúde e Sexualidade	Oportunizar espaço de aprendizagem para bons hábitos, bem estar, desenvolvendo uma compreensão positiva e inclusiva desde os primeiros anos escolares, valorizando o respeito mútuo e a autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Ações coletivas que promovem e orientam sobre o autocuidado, afetividade, bons hábitos higiene e saúde. • Articulação com a Rede de Saúde para promoção de Saúde do estudante e educação para a vida. • Promoção de ações para o Combate ao Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, através de rodas de conversas, apresentação teatral e distribuição de material informativo; 	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	<p>7.15 - Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. (PDE)</p> <p>OE13 - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho (PEI)</p>	Orientação Educacional, professores, famílias, estudantes e redes de apoio	2º e 3º bimestres
Mediação de conflitos	Promover ações para a	• Rodas de Conversa	Educação para a	OE13 - Proporcionar	Orientação Educacional,	1º e 2º bimestres

e Cultura de Paz	cultura de paz, reduzindo o número de casos de violência no ambiente escolar.	<p>sobre violência contra a mulher, violência dentro do ambiente escolar, violência contra crianças e adolescentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Promoção de atividade artística sobre bullying e outros tipos de violências contra crianças e adolescentes ● Vivências por meio de textos, músicas e rodas de conversa sobre Cultura de Paz nas escolas 	Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	<p>educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho (PEI)</p> <p>7.7 - Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade. (PDE)</p>	professores, famílias, estudantes e redes de apoio	
Educação ambiental	Promover práticas ambientais responsáveis, e orientar sobre o uso sustentável	<ul style="list-style-type: none"> ● Vivência literárias e roda de conversa para discussão de como utilizar os recursos naturais de 	Educação para a Sustentabilidade	2.24 - Promover, até o final da vigência deste Plano, a implementação e o acompanhamento das diretrizes do	Orientação Educacional, e estudantes	3º bimestre

	dos recursos naturais	forma sustentável e apontamento das atitudes prática que possam colaborar.		Programa Escola Sustentável do Ministério da Educação em todas as unidades escolares do ensino fundamental da rede pública de ensino, fundamentadas nos eixos horta escolar e gastronomia, consumo consciente, prevenção e controle da dengue e bioma cerrado. (PDE) OE14 – Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas. (PEI)		
Inclusão de Diversidades	Promover um ambiente escolar inclusivo e respeitoso, que valoriza a diversidade e a inclusão	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de Conversas e promoção de atividades artísticas para conhecimento dos Direitos Humanos • Discussões coletivas sobre inclusão dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista, Pessoas com Deficiência e 	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	2.38 – Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável. (PDE)	Orientação Educacional, professores, famílias e estudantes	1º e 3º bimestres

		<p>Transtornos Funcionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação es artística coletivas, para valorizar a pessoa com deficiência, com TEA e estudantes com Transtornos Funcionais Específicos – TFE e promoção de espaço para Educação Inclusiva • Participação nos Estudos de Casos para o ano letivo de 2025 		<p>4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude (PDE)</p> <p>OE13- Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho (PEI)</p>		
Transição Escolar	Promover vivências para adaptação das fases de transição escolar, de modo a	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento dos estudantes de 1º ano e de suas famílias, para conhecimento do espaço 	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do	Orientação Educacional, professores, famílias, estudantes e Rede de apoio,	1º bimestre e 4 bimestre

	<p>minimizar os impactos da mudança e estabelecer estratégias que auxiliem os estudante e famílias para a nova fase</p>	<p>escolar em sua estrutura física, de pessoal e pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Promoção de rodas de conversas, com estudantes dos 5º anos, para compartilhamento e discussões das dúvidas e anseios da próxima etapa escolar. Homenagem “Cerimônia da Caneta” ● Encontro pedagógico, em escola sequencial, para vivências e experiências da rotina escolar dos anos finais (6º ano) 		<p>ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. (PDE)</p>	<p>Escola sequencial</p>	
--	---	---	--	--	--------------------------	--

ALFABETIZAÇÃO CONTINUADA

INTRODUÇÃO

A alfabetização continuada é um projeto que busca sanar as lacunas de aprendizagens, com ações realizadas no decorrer do ano letivo para acompanhar o estudante, possibilitando o alcance da alfabetização na idade certa. Ofertando um ensino de qualidade e igualitário, criando estratégias que alcancem todos os nossos alunos.

JUSTIFICATIVA

A aquisição da leitura e da linguagem escrita representa um divisor de águas na história do desenvolvimento social e cultural do ser humano. Essa aquisição vai acontecendo a partir do momento em que as crianças entram em contato com os sinais gráficos, ao iniciar seu processo de escolarização.

Esse desenvolvimento se dá através das mediações e intervenções do professor não somente no BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) como também com os estudantes de 4º e 5º anos. Entretanto, alguns indivíduos experimentam desafios na aquisição e/ou consolidação da leitura e da escrita por diversos fatores que vão desde as lacunas em alfabetização a questões de ordem biológica e/ou psicológica.

Diante do cenário que nos encontramos após a COVID-19, precisamos ampliar os esforços para resgatar as aprendizagens consolidando a alfabetização e o letramento.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Acompanhar o processo de alfabetização dos nossos estudantes no decorrer do ano letivo.

Objetivos Específicos

- Analisar a alfabetização nas séries iniciais, fazendo reflexões acerca desse processo.
- Utilizar métodos de alfabetização de acordo com suas características;

- Elaborar estratégias pedagógicas que favoreçam o crescimento cognitivo, afetivo, social, motor e a autoestima do aluno, envolvendo a ludicidade nas práticas de ensino-aprendizagem.
- Levar a criança a sentir-se acolhida de forma a estimulá-la a refletir, pesquisar, tomar iniciativa e questionar criticamente.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas);

Avaliações diagnósticas da UE, aplicação e análise do teste da psicogênese, programa alfaletrando, intervenção do SuperAção (estudantes em distorção idade/ano), reagrupamento, apostilas de acordo com as dificuldades dos alunos, atendimento individualizado.

CRONOGRAMA

Diversas ações e instrumentos são utilizados para analisar e buscar alcançar os estudantes quanto a alfabetização e ao letramento desde o início do ano letivo na EC 12 do Gama:

Ações e Instrumentos	Cronograma
Avaliações Diagnósticas - UE	Aplicadas no início do ano letivo escolar
Aplicação do Teste da Psicogênese	No início do ano letivo e ao final de cada bimestre
Análise dos resultados dos testes da psicogênese	Nas coordenações coletivas específicas, nas coordenações setorializadas e com os pares após as aplicações
Programa Alfaletando (1º e 2º anos)	De abril a novembro/2023
Intervenções do programa SuperAção (estudantes em distorção idade/ano)	No decorrer do ano letivo
Reagrupamento Intra e Interclasse	Distribuídos ao longo dos bimestres
SIPAEDF	Aplicação em maio/2024

Análise dos dados das avaliações de larga escala	Ao longo do ano letivo à medida que os resultados vão sendo divulgados
Formações continuadas	Durante o ano letivo em coordenações coletivas

AVALIAÇÃO:

Acontecerá de forma processual e contínua à medida que os estudantes vão evoluindo, apresentando novas potencialidades e desnudando suas fragilidades. Diante dessas informações as rotas serão reorganizadas.

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

EU ME CUIDO PARA CUIDAR DO OUTRO

INTRODUÇÃO

A saúde mental e a qualidade de vida no trabalho tem sido amplamente discutidas, devido ao grande índice de adoecimento, causados por fatores relacionamentos as suas atividades laborais. O cenário pós pandêmico da COVID-19 evidenciou a urgência em trabalhar a inteligência emocional, criando uma gama de recursos que previnem o adoecimento mental. Buscando criar um ambiente de qualidade de vida no trabalho, bem-estar físico, psíquico possibilitando um desenvolvimento pessoal e profissional, auxiliando na realização de atividades colaborativas, respeitando a integralidade do ser.

JUSTIFICATIVA

Não é de hoje que o profissional em educação, em especial o professor, enfrenta grandes desafios que vão desde questões salariais, de valorização (dentro e fora do ambiente escolar), falta de infraestrutura laboral, excesso de atribuições, diminuição da autonomia no exercício da profissão, perda de garantias trabalhistas e acúmulo de funções que por vezes deveriam ser da família e/ou de outros profissionais. Juntando a esse cenário pré-existente, a pandemia de COVID-19 trouxe outros novos desdobramentos que, somados aos entraves com o ensino

remoto e inúmeras fragilidades no que tange o rendimento escolar, corroboraram para que os sentimentos de angústia, solidão, isolamento e insegurança aumentassem significativamente gerando adoecimento da saúde mental desses profissionais.

Ter saúde e bem-estar no trabalho é necessariamente compreender a noção de sujeito e ator de sua vida e de sua vida no trabalho, numa relação social de troca com os outros trabalhadores, numa busca constante de conhecimento e de luta contra os mecanismos de desvalorização e de precariedade do trabalho, o que implica um processo de construção e um avanço das condições de trabalho e da qualidade de vida e de saúde dos trabalhadores. (AGOSTINI, 2002, p.375)

Diante desse quadro, a Escola Classe 12 do Gama busca promover ações de acolhimento a esses profissionais para que haja melhor qualidade de vida e trabalho dentro do ambiente escolar.

Esse desenvolvimento se dá através das mediações e intervenções do professor não somente no BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) como também com os estudantes de 4º e 5º anos. Entretanto, alguns indivíduos experimentam desafios na aquisição e/ou consolidação da leitura e da escrita por diversos fatores que vão desde as lacunas em alfabetização a questões de ordem biológica e/ou psicológica.

Diante do cenário que nos encontramos após a COVID-19, precisamos ampliar os esforços para resgatar as aprendizagens consolidando a alfabetização e o letramento.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Desenvolver ações visando a promoção da qualidade de vida e trabalho no ambiente escolar.

Objetivos Específicos

- Acolher o servidor com empatia;
- Proporcionar momentos de reflexão coletiva e autorreflexão acerca de sua saúde e do seu eu;
- Oportunizar momentos de reflexão acerca dos impactos positivos do autocuidado e do cuidado com o outro.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas);

Desde a semana pedagógica até o fim do ano letivo a equipe gestora buscará oportunizar momentos para que haja reflexões coletivas, autorreflexões, participação dos servidores em

dinâmicas integradoras e Mini oficinas com técnicas de relaxamento e autocontrole, ocasiões de descontração e integração com os colegas contando com a parceria de profissionais da casa e instituições parceiras como o Espaço Olhar- CRE Gama e o Sinpro DF.

A gestão se empenhará em acolher as principais demandas levantadas no decorrer do ano letivo.

RECURSOS NECESSÁRIOS (humano, e material):

- Profissionais da casa
- Instituições parceiras
- Espaço Olhar CRE- Gama
- Sinpro-DF

CRONOGRAMA

De fevereiro a dezembro de 2024.

AVALIAÇÃO:

Ocorrerá ao final dos encontros, em coordenações coletivas e em momentos oportunos para reflexão para redirecionamento de rotas e objetivos.

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO DE LEITURA

INTRODUÇÃO

A leitura nunca se fez tão necessária dentro e fora dos muros da escola. É perceptível que a atual realidade vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Diversos fatores como uso de celulares, acesso às redes e mídias sociais, computadores, videogames, TV, o acesso deficitário a leitura no núcleo familiar e a falta de incentivo têm ocasionado pouco interesse pela leitura e, por consequência, dificuldades latentes que vivenciamos na escola: vocabulário limitado e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas. Faz-se necessário que a instituição de ensino busque resgatar o valor da leitura, como ato prazeroso e de extrema importância para emancipação social e promoção da cidadania.

JUSTIFICATIVA

Ler representa um dos principais exercícios para o desenvolvimento da linguagem oral e da autonomia da criança, tornando-o um sujeito reflexivo e crítico que conhece o mundo e se percebe como sujeito participante tanto do processo educativo quanto do meio social em que está inserido.

Neste sentido pensamos ser dever, de toda a comunidade escolar, proporcionar aos nossos estudantes momentos que possam despertar o gosto pela leitura, o apreço ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito da leitura. Sem leitura o estudante não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar e se posicionar diante de um fato ou situação. Daí a nossa certeza que o projeto contará com o apoio de toda a comunidade escolar e demais envolvidos, pois temos plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social. Havendo o estímulo da leitura, faremos com que nossos alunos compreendam melhor o mundo em que vivem e correlacionem com mais autonomia o que aprendem dentro da sala de aula ao cotidiano, ampliando os olhares deles para um horizonte totalmente novo a cada dia e novo aprendizado.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Desenvolver capacidades necessárias à leitura, escrita, compreensão textual e o prazer pela leitura;

Objetivos Específicos

- Despertar o prazer da leitura;
- Aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Promover a ampliação do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas;
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar o processo de leitura e escrita.
- Estimular a exploração de novas leituras;
- Conhecer e valorizar o espaço da biblioteca;
- Estimular o exercício da fantasia e da imaginação;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas);

ABERTURA DO PROJETO DE LEITURA

A abertura do projeto se dará com um momento no pátio da escola contando com a participação de todos com a apresentação das professoras responsáveis pelo espaço da biblioteca, explanação dos moldes de visitação e empréstimos dos livros, cuidados com o acervo literário, importância da leitura para a formação de um cidadão, de um futuro escritor. A parceria com o projeto Estante Mágica será explanada aos estudantes no intuito despertar o desejo fazendo com que acreditem na possibilidade de que eles são capazes de produzir o próprio livro. Durante a programação de abertura haverá uma contação de história que poderá ser feita por algum professor ou um autor convidado.

CAIXA DE LEITURA

A biblioteca organizará caixas de livros literários de acordo com o ano e disponibilidade que serão disponibilizadas para as classes a fim de que os estudantes tenham acesso aos livros não somente quando forem visitar a biblioteca, mas durante as aulas e momentos livres organizados pelo (a) professor (a).

Cada ano receberá uma caixa contendo livros que ficarão à disposição dos estudantes em sala de aula. Os livros poderão ser utilizados em leitura deleite, momentos prazerosos de leitura espontânea ou direcionada pelo professor, piquenique literário e/ou outras ações planejadas pelo educador em sala.

VISITA À BIBLIOTECA

Cada turma terá um momento na biblioteca mediante cronograma enviado previamente. No momento da visitação, o espaço poderá ser utilizado pelo professor para contação de história, leitura e empréstimo de livros. O empréstimo de livros acontecerá semanalmente pelas professoras responsáveis pela biblioteca.

Semanalmente os alunos terão a oportunidade de escolher um livro na biblioteca que deverá ser lido em casa, compartilhando com a família. Após a leitura do livro em casa com o auxílio da família, preencherá uma ficha literária ou desenvolverá outra atividade planejada pelo professor para ser apresentada e discutida em sala de aula com os colegas.

AÇÕES EM SALA DE AULA

Além das ações planejadas e desenvolvidas pela biblioteca/Coordenação Pedagógica, os professores desenvolverão uma pasta literária no decorrer do projeto visando construir um portfólio com atividades relacionando leitura, escrita e produções artísticas aos títulos lidos e trabalhados ao longo do ano contemplando os objetivos de aprendizagens propostos visando a alfabetização (também sua consolidação) e letramento.

Em sala de aula o educador poderá realizar diversas atividades como:

- Organizar um cantinho da leitura em sala de aula;
- Separar na grade horária um momento específico para leitura ou que algum estudante possa levar uma sugestão de poema, música, livro, reportagem, receita etc. aos seus pares;
- Contar histórias “A Hora do Conto”;
- Marcar “Piqueniques Literários”;
- Pedir fichamento de livros;
- Construção de listas de palavras significativas dentro do texto lido;
- Construção de glossário coletivo;
- Dramatizações de histórias literárias pelos alunos;
- Uso de fantoches;
- Trabalho com dobraduras, pinturas acerca das histórias lidas;
- Releitura das capas dos livros;
- Reconto oral e escrito;
- Construir um novo final de forma individual ou coletiva, oral ou escrita;
- Confecção de murais;
- Confecção de quebra-cabeça dos personagens das histórias lidas;
- Conversas informais e trocas de ideias sobre as histórias;
- Caixinha com perguntas referentes a história lida;
- Escrita de bilhetes dando dicas sobre as histórias;
- Exposição dos trabalhos realizados em sala/fora de sala através de murais e/ou varais;
- Construção de portfólio que será exposto na I ALIC (Amostra Literária e Cultural da EC 12).

- Escrever um livro que será organizado e impresso através da parceria com o projeto Estante Mágica.

Ações

- reinauguração da Biblioteca Monteiro Lobato;
- Abertura do Projeto de Leitura;
- Visita à biblioteca;
- Participação da EC 12 no Projeto Estante Mágica;
- Montagem das caixas de leitura para as salas/anos;
- Proporcionar momentos de leituras compartilhadas, individuais e coletivas;
- Desenvolver atividades pedagógicas que possam contemplar os gêneros textuais apresentados pelo nosso Currículo em Movimento;
- Convidar professores/autores para que possam contar histórias na escola;
- Conhecer autores regionais e outros com mais visibilidade de acordo com a faixa etária e a necessidade do planejamento;
- Utilizar diversas formas de arte para expressar a criatividade e a emoção;
- Confeccionar murais/varal literário;
- Construção do portfólio;
- Participação da I ALIC da EC 12.

RECURSOS NECESSÁRIOS (humano, e material):

- Profissionais da escola
- Instituições parceiras
- Livros
- Fichas literárias
- Portfólios
- Caixas plásticas
- Cartolina
- Eva
- Palitos
- Materiais recicláveis
- Bloco criativo
- Lápis de cor, pincel

- Público alvo estudantes do 1º ao 5º ano.

CRONOGRAMA

De abril a dezembro de 2024.

AVALIAÇÃO:

É processual e contínua. Acontecerá no decorrer das discussões, rodas de conversa, momentos dos debates, momentos de conflito e em outras atividades pedagógicas em sala de aula e extraescolares, não somente nos meses que antecedem ou acontecem o projeto, mas também no decorrer do ano letivo.

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

TRANSIÇÃO ESCOLAR- RECONHECENDO O ESPAÇO ESCOLAR

INTRODUÇÃO

A mudança é significativa nas transições escolares, não somente quando os estudantes trocam de etapas na modalidade de ensino, mas nas transições rotineiras, sendo a escola um local, propicia ao convívio social tais movimentações ocorrem frequência.

Buscando minimizar os impactos socioemocionais, que podem ser ocasionados por uma ruptura brusca, é necessário acolher e transformar um ambiente escolar num lugar agradável de se viver, apoiando a autonomia dos estudantes, dando subsídios, físicos e emocionais para perpassarem nas mudanças inerentes a vida.

JUSTIFICATIVA

Da infância à vida adulta, as pessoas se movimentam frequentemente de suas casas às escolas, do interior das salas de atividades para o pátio, da fila da merenda para a sala de leitura, de um ano letivo para o outro, de uma unidade escolar para outra. Transições Escolares, não se referem apenas ao início ou ao final de um ano letivo, elas ocorrem durante todo o período escolar, com a movimentação de pessoas envolvidas em todo o processo de escolarização, visando minimizar os possíveis impactos decorrentes da transição entre as etapas e modalidades de escolarização, bem como de outras formas de transição que ocorrem no espaço escolar, orientando os sujeitos a serem protagonistas dos seus próprios processos e

permitindo que esse momento ocorra com tranquilidade e equilíbrio para não exceder ou faltar confiança no educando.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Oportunizar um ambiente de convivência acolhedor aos estudantes, aos profissionais da educação e às famílias.

Objetivos Específicos

- Promover reunião de acolhimento com as famílias e estudantes recém-chegados na unidade escolar;
- Orientar os educandos, pais e responsáveis quanto às adaptações da rotina e dos horários da nova etapa de escolarização;
- Oportunizar um ambiente de convivência acolhedor aos estudantes, aos profissionais da educação e às famílias
- promover reunião de acolhimento com as famílias e estudantes junto à UE da etapa seguinte;
- Orientar os educandos, pais e responsáveis quanto às adaptações da rotina e dos horários da nova etapa de escolarização;
- Garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes; oportunizar a participação estudantil.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas);

Garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes
Desenvolvimento: Mapeamento Institucional, por meio de fichas de coleta de dados familiares e específico dos estudantes; Promoção de atividades lúdicas coletivas (conto e reconto, vídeos e filmes); Rodas de Conversa com os estudantes, oportunizando voz e reflexão sobre o novo ambiente escolar e suas possibilidades; Passeio pelos ambientes da Unidade Escolar; Apresentação das salas de aula, professores, equipes gestora, pedagógica e assistência; Roda de Conversa com os pais, orientando sobre as práticas pedagógicas previstas para o BIA, bem como o Currículo e a Proposta Pedagógica da unidade escolar. Sensibilizando sobre o papel da

família na vida escolar das crianças, o qual deve ser contínuo, ao longo de toda a trajetória escolar.

Promover encontros e palestra junto aos pais e/ou responsáveis, a fim de criar oportunidades para que possam conhecer a estrutura e as práticas pedagógicas da próxima etapa. Realizar atividades para promover representatividade, em eleições para representantes de turma. Rodas de conversas para discussão quanto à realidade da etapa seguinte, da nova escola, de forma a tornar o ambiente familiar. Organizar vivência dos estudantes no ambiente escolar da etapa seguinte, propor roda de conversa com equipe pedagógica e equipe gestora para conhecimento da nova proposta escolar; Aula da saudade, interação dos pares e culminância do projeto.

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” CF 1988, no artigo 205

CRONOGRAMA

Ações e Instrumentos	Cronograma
Reunião com os pais dos estudantes do 1º ano	Março
Roda de conversa com leitura da história “Voa Joao, Voa”	Abril
tour pelas dependências da escola	Abril
Roda de Conversa com 5º anos - Acolhimento	Outubro
Aulas adaptadas por disciplinas com troca de professor	Novembro
Visita a escola sequencial CEF	Novembro
Reunião com pais dos estudantes 5º anos	Novembro

AVALIAÇÃO:

É processual e contínua. Acontecerá no decorrer das discussões, rodas de conversa, momentos dos debates, momentos de conflito e em outras atividades pedagógicas em sala de aula e extraescolares, não somente nos meses que antecedem ou acontecem o projeto, mas também no decorrer do ano letivo.

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR**DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA****INTRODUÇÃO**

A participação da família na escola é imprescindível para o desenvolvimento da estudante. Pois a família é a base de convivência social do ser humano, nela convivemos com as diferenças. Quando tornamos possível essa parceria escola/família compreendemos que escola é o local de toda diversidade respeitando a individualidade, com realidades socioeconômicas distintas, com múltiplas possibilidades e impossibilidades de acesso à educação.

JUSTIFICATIVA

A parceria escola e família é sem dúvida um componente de suma importância no processo de desenvolvimento da criança. “O Dia da Família na Escola” é um momento ímpar para incentivar a comunidade a estar mais próxima e envolvida em ações que fortalecem o trabalho desenvolvido pela instituição, além de reforçar os laços entre professores, alunos, pais e gestão.

OBJETIVOS**Objetivo Geral**

- Buscar maior interação entre a família e a escola, de forma descontraída e participativa, fazendo com que os pais valorizem e participem da vida escolar do (a) filho (a);

Objetivos Específicos

- Sensibilizar a sociedade sobre a importância da parceria entre instituições escolares com os familiares e responsáveis;
- Promover momentos de encontro escola família para estreitar laços;

- Oportunizar um ambiente de convivência acolhedor aos estudantes, aos profissionais da educação e às famílias

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas);

No dia, alunos terão a oportunidade de apresentar aos pais e familiares os temas trabalhados em sala, com apresentações musicais, peças teatrais, danças, jograis, dobraduras e exposições culturais. São realizadas oficinas para a comunidade, como corte de cabelo, oficina de arte, pintura em pano de prato e camiseta, alimentação alternativa, sessão de cinema, oficina de dobraduras, pintura de rosto, aferição da pressão e atividades recreativas.

RECUROSOS NECESSÁRIOS: (humano e material)

- Parcerias com as instituições como o SENAC e UNICEPLAC;
- Professores, alunos, pais e funcionários da escola;
- Esmaltes, acetona, palito de unha, algodão;
- Creme de cabelo, escova, prendedores de cabelo;
- Espelho;
- Máquina de cortar cabelo, tesoura;

CRONOGRAMA

Segundo semestre do ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO:

Ocorrerá ao final dos encontros, em coordenações coletivas e em momentos oportunos para reflexão para redirecionamento de rotas e objetivos.

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PROERD

INTRODUÇÃO

A escola não é uma ilha. Ela está inserida em uma sociedade e para a sociedade. Diante do relevante papel que a escola desempenha, diversas instituições desenvolvem projetos de

cunho educativo que adentram os muros da escola consolidando parcerias de sucesso com a comunidade escolar.

A EC 12 do Gama aderiu a alguns desses projetos de sucesso buscando oportunizar o protagonismo do estudante, desenvolvendo habilidades importantes para além dos muros da escola como O Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd).

JUSTIFICATIVA

O Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) tem por base o projeto Drug Abuse Resistance Education (D.A.R.E.), que foi desenvolvido na cidade de Los Angeles, Califórnia/EUA, em 1983, por um grupo composto por psicólogos, psiquiatras, policiais e pedagogos, sendo aplicado, então, pelo Departamento de Polícia de Los Angeles, em parceria com o Distrito Unificado Escola daquela cidade, obtendo grande sucesso e aceitação, o que fez com que rapidamente se estendesse para todos os Estados norte-americanos e para diversos países do mundo.

Consiste num esforço cooperativo entre a Polícia Militar, a Escola e a Família, e se destina a evitar que crianças e adolescentes em fase escolar iniciem o uso abusivo das diversas drogas em nosso meio, despertando-lhes a consciência para este problema e para a questão da violência e o bullying.

Diante de tantos casos de violência, bullying e ingresso precoce no mundo das drogas, faz-se necessárias ações assertivas e preventivas para com esse público vulnerável.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Orientar os estudantes a refletirem antes de tomar suas decisões; a estar preparados para dizer não à oferta de drogas e se tornar multiplicadores das informações obtidas durante o curso.

Objetivos Específicos

- Fornecimento de informações aos estudantes sobre álcool, tabaco e drogas afins;
- Ensinar os estudantes, as formas de dizer não às drogas;

- Ensinar os estudantes a tomarem decisões e as consequências de seus comportamentos;
- Trabalhar a autoestima das crianças, ensinando-as a resistir às pressões que as envolvem.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas);

Este Programa consiste num esforço cooperativo da Polícia Militar, através dos Policiais Instrutores PROERD, Educadores, Pais e Comunidade para oferecer atividades educacionais em sala de aula, a fim de prevenir e reduzir o uso de drogas e a violência entre crianças e adolescentes.

O Programa possui como material didático o Livro do Estudante, o Livro dos Pais e o Manual do Instrutor, auxiliando aos respectivos alunos e Policiais PROERD no desenvolvimento das lições.

Trata de ação conjunta entre as Polícias Militares, Escolas e Famílias, no sentido de prevenir o abuso de drogas e a violência entre estudantes, bem como ajudá-los a reconhecer as pressões e as influências diárias que contribuem ao uso de drogas e à prática de violência, desenvolvendo habilidades para resisti-las.

O instrutor do programa atende estudantes dos 5º anos do ensino fundamental. Cada turma recebe uma lição de cerca de 50 minutos por semana totalizando 10 semanas. Ao final, os estudantes participarão de uma formatura em que recitarão o juramento e receberão um certificado de conclusão do PROERD, perpetuando assim os ensinamentos obtidos durante o curso.

O PROERD é mais um fator de proteção desenvolvido pela Polícia Militar em parceria com a Escola para a valorização da vida, em busca de uma sociedade mais saudável e feliz.

RECUROSOS NECESSÁRIOS: (humano e material)

- Material didático produzido e distribuído pelo PROERD;
- Policial Militar Instrutor do PROERD
- Lápis, caneta, borracha
- Tv

CRONOGRAMA

Primeiro semestre 2024.

AVALIAÇÃO:

É processual e contínua. Acontecerá no decorrer das discussões, rodas de conversa, momentos dos debates, momentos de conflito e em outras atividades pedagógicas em sala de aula e extraescolares, não somente nos meses que antecedem ou acontecem o projeto, mas também no decorrer do ano letivo.

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL LOBO-GUARÁ****INTRODUÇÃO**

No currículo em Movimento do Distrito Federal aponta a importância de estudar os temas transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Portanto essa parceria com a Polícia Militar do Distrito Federal oportuniza aos nossos estudantes dos 5º anos a conscientização da preservação da natureza, respeito as diversas formas de vida, visando um estilo de vida sustentável.

JUSTIFICATIVA

A educação abrange um grande leque de dimensões que impactam a curto, médio e longo prazo a formação do cidadão em sua integralidade. O trabalho com projetos ecopedagógicos, como o Programa de Educação Ambiental Lobo-Guará, favorece o realinhamento da relação meio ambiente e sociedade por meio de um processo educativo que parte do cotidiano instigando a curiosidade e a sensibilidade dos envolvidos pelo programa. Assim sendo, a escola,

em parceria com o Batalhão de Policiamento Ambiental da PMDF, contribui para a formação de uma consciência ambiental responsável.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Difundir a educação ambiental utilizando ferramentas pedagógicas de arte, educação ambiental e segurança pública.
- **Objetivos Específicos**
- Discutir sobre a relação natureza e sociedade de maneira lúdica;
- Conhecer um pouco do trabalho do Batalhão de Policiamento Ambiental da PMDF;
- Fortalecer o ideal de educação para a sustentabilidade.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas);

Ações do Programa de Educação Ambiental Lobo Guará:

- **Teatro Lobo Guará:** Voltado para crianças, este programa faz apresentações teatrais em escolas, eventos e datas especiais referentes ao meio ambiente, as peças passam de forma lúdica ensinamentos para a proteção e preservação do meio ambiente. Atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas e particulares do DF.
- **Curso Guardião Ambiental:** Curso com 12 encontros, mais uma saída de campo com os 5º anos de escolas públicas do DF com o intuito de formar pequenos Guardiões ambientais, florescendo, nos estudantes, a consciência ambiental por meio de vários ensinamentos repassados no referido curso. Atende estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas e particulares do DF.

RECUROSOS NECESSÁRIOS: (humano e material)

- Material didático produzido e distribuído pelo Programa Lobo Guará;
- Policial Militar Instrutor do Lobo Guará
- Lápis, caneta, borracha
- Tv

CRONOGRAMA

Previsão de atendimento no segundo semestre de 2024.

AVALIAÇÃO:

A avaliação é processual e estará mais nítida no cotidiano diante das mudanças positivas de comportamento dos estudantes, seja na escola ou em casa, frente aos temas abordados.

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

ESTANTE MÁGICA

INTRODUÇÃO

A Escola Classe 12 em parceria com a Estante Mágica (uma empresa de impacto social que concentra seus esforços em melhorias para a sociedade por meio da educação) tem o intuito de fomentar a ideia de que a leitura e a escrita sejam um processo transformador para estudantes, tornando-os protagonistas de suas próprias histórias, construindo sua identidade e pertencimento no mundo.

JUSTIFICATIVA

A leitura, escrita e a produção textual são formas de conduzir o sujeito à compreensão dos processos de democratização em uma sociedade. Tais habilidades há muito estão se tornando obsoletas em nossas escolas. Grande parte dos estudantes não demonstram gosto e apreço pela leitura, enxergam a leitura e discussão de um livro ou texto como algo penoso. Quando a leitura e a reflexão de assuntos do cotidiano extraescolar do discente não são levados em consideração, há grande possibilidade de que haja a perda de interesse.

O projeto Estante Mágica e a Escola Classe 12 propõem juntos a construção de um livro onde o estudante seja o protagonista de sua história. As histórias contidas em cada livro revelam um pouco da identidade do autor/ escritor mirim. De acordo com o Geraldi (2006, p. 120) “na situação escolar o aluno é obrigado a escrever dentro de certos padrões previamente estipulados e, além disso, seu texto será julgado. Consciente disso, o estudante procurará escrever a partir do que acredita que o professor gostará. ” Analisando as afirmações, pode-se perceber que em muitos momentos o estudante não tem liberdade para escrever o que desperta

desejo. A proposta da parceria com a Estante Mágica vem garantir um livro (físico ou virtual) que será, além de um instrumento pedagógico dentro do processo de ensino aprendizagem, uma bela recordação para o aluno e sua família.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Apropriar-se da língua escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação de vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- **Objetivos Específicos**
- Ler, escutar e produzir textos orais escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- Que os alunos possam, com apoio e orientações do professor e uso das habilidades adquiridas ao longo do processo, produzir um livro com texto e ilustrações feito por eles mesmos, demonstrando seu desenvolvimento na linguagem verbal e não-verbal, no campo da escrita, da leitura, da oralidade e imagético, de acordo com o previsto para cada etapa da escolarização.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas);

O projeto será desenvolvido de maio a novembro do ano de 2023.

Durante os meses de maio a setembro, os estudantes mediados por seus professores criarão os textos/histórias e suas ilustrações depois de serem exploradas diversas temáticas. A família do estudante também terá participação na confecção do livro enviando uma biografia da criança.

Os professores, através de um aplicativo, enviarão as histórias/textos e as ilustrações para que os colaboradores do projeto Estante Mágica compilem e realizem a montagem do livro que deverá estar concluído no mês de setembro.

No mês de novembro ocorrerá a tarde de autógrafos e a entrega dos livros (físicos) para aqueles que decidirem adquirir. Cabe ressaltar que todas as crianças terão acesso aos seus livros virtuais sem nenhum custo.

RECUROSOS NECESSÁRIOS: (humano e material)

- Plataforma e aplicativo do projeto Estante Mágica;
- Acesso à internet;
- Produções textuais e imagéticas dos estudantes.
- Folha branca A4
- Lápis e borracha
- Lápis de cor, canetinhas

CRONOGRAMA

Maio a novembro do ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO:

É processual e envolve a análise de todas as faces do desenvolvimento do projeto, aprendizagem dos estudantes que estarão representadas a partir da produção textual, oral, imagética e autoral que irá constituir o livro.

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PSE – PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) é um Programa Federal, que consiste em uma política intersetorial da Saúde e da Educação. Foi instituído pelo Decreto Federal nº 6.286/2007 e alterado pela Portaria Interministerial nº 1.055 – DOU nº 79, de 26/04/2017. O PSE foi

recepcionado pela Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde do Distrito Federal, sendo formalizado por meio da Portaria Conjunta nº 04/2009, de 21/05/2009.

JUSTIFICATIVA

O programa consiste em parceria com as instituições escolares com os profissionais de saúde favorecendo a promoção da saúde de toda a comunidade escolar fortalecendo as ações de enfrentamento de vulnerabilidades.

As necessidades dos estudantes são identificadas pelos professores regentes ou outro profissional na escola e assim o encaminhamento é feito. As ações podem ser direcionadas tanto para a comunidade escolar (palestras, rodas de conversa, aplicação de flúor, por exemplo) quanto para um estudante específico através de encaminhamentos.

A Escola Classe 12 do Gama tem como referência a UBS 07.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Colaborar com as famílias e estudantes para prevenção e manutenção da saúde e bem-estar dos nossos educandos.
- **Objetivos Específicos**
- Promover momentos de conscientização sobre bem-estar e cuidado com a higiene
- Facilitar procedimentos relacionados a saúde que interferem na qualidade da aprendizagem do estudante.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas);

A Orientação educacional juntamente com a gestão escolar irá buscar junto a Secretaria de Saúde, palestras, aplicação de flúor, orientação sobre a pediculose para os estudantes e família. Consultas oftalmológicas entre outras.

Algumas das ações do PSE para este ciclo são:

- Alimentação saudável e prevenção à obesidade
- Saúde bucal
- Saúde auditiva

- Saúde ocular
- Prevenção da COVID-19
- Verificação da situação vacinal

RECUROSOS NECESSÁRIOS: (humano e material)

- Enfermeiros
- Dentistas
- Profissionais da saúde
- Tv
- Panfletos

CRONOGRAMA

Fevereiro a dezembro de 2024

AVALIAÇÃO:

É processual e envolve a análise de todas as faces do desenvolvimento do projeto, com um momento de reflexão ao final do ano para analisar de os objetivos estão sendo alcançados.

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

FESTA DAS REGIÕES

INTRODUÇÃO

Este projeto aborda as questões relacionadas as 5 regiões do território brasileiro (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Os estudantes farão atividades observando as características físicas ou naturais, do relevo, do clima, da vegetação, da hidrografia, como tratar de assuntos econômicos e culturais de cada uma.

O estudo das regiões possibilita o conhecimento das diferentes culturas que o país possui, gerando a valorização e diminuindo a xenofobia. Contemplando as habilidades e conteúdos existentes no Currículo em Movimento por tratar de temas transversais.

JUSTIFICATIVA

A EC 12 percebe a necessidade de ampliar conhecimento e valorização da cultura de nosso país que tem extensão continental. Para isso, os estudantes no decorrer do projeto realizarão pesquisas no intuito de adquirir e/ou consolidar conhecimentos e informações sobre aspectos naturais, socioeconômicos e culturais de cada uma das cinco regiões. O projeto será desenvolvido de maneira interdisciplinar, envolvendo diversas áreas do conhecimento, possibilitando condições de acesso à cultura popular.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Conhecer os principais aspectos culturais, geográficos e socioeconômicos das cinco regiões brasileiras.

Objetivos Específicos

- Cultivar o sentimento de respeito e pertencimento às diferentes culturas,
- Identificar características geográficas, econômicas, ambientais e históricas de cada região,
- Incentivar a pesquisa.

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas);

Será realizado o sorteio das cinco regiões entre os 5 anos do Ensino Fundamental.

Em sala, os professores levantarão os conhecimentos prévios das crianças sobre as respectivas regiões.

As crianças realizarão pesquisas sobre a sua região e socializarão com a turma. Confeccionarão cartazes e realizarão atividades que envolvem letramento em Língua Materna e conhecimentos matemáticos dentro da temática.

Dentro do que será estudado, cada ano escolherá uma temática relacionada a sua região e realizará uma apresentação cultural para a comunidade escolar.

Haverá uma gincana entre as turmas para arrecadação de itens que colaborarão para a culminância que se dará com a Festa das Regiões.

RECUROSOS NECESSÁRIOS: (humano e material)

- Professores
- Coordenadores
- Materiais de apoio (impressos, digital e audiovisual)
- Impressora
- TV
- Folhas, Cartolina, Recorte de Revistas e internet
- Fantasias, vestimentas.

CRONOGRAMA

Datas	Ações
15/05	Abertura com o sorteio das 5 regiões por ano início da Gincana
15/05 a 05/07	Período de desenvolvimento segundo a metodologia já citada.
06/07	Culminância com a Festa das Regiões

AVALIAÇÃO:

Processual e contínua no decorrer do projeto.

PROJETO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO ROTINA ESCOLAR

INTRODUÇÃO

Para o ensino ser efetivo na prática ele precisa ser planejado e organizado em diversas etapas incluindo a rotina escolar. É importante conscientizar que por mais que conheçamos a prática e necessário planejar as atividades escolares, o tempo destinado a elas. Criando um ambiente facilitador tanto para os profissionais envolvidos quanto para os estudantes público alvo.

JUSTIFICATIVA

Com propósito de organizar o espaço/ tempo criando um ambiente propício para um ensino de qualidade. A EC 12 promove ações rotineiras para alinhamento do trabalho pedagógico. Diminuir a ansiedade e angústia dos profissionais e estudantes, pois já sabem as ações inerentes ao cotidiano da nossa escola. A organização é palavra-chave para melhorar o rendimento e comprovar como cada minuto faz a diferença quando o assunto é a rotina escolar!

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Promover um ambiente escolar organizado facilitando as aprendizagens.

Objetivos Específicos

- Facilitar organização espaço/tempo;
- Diminuir ansiedade e angústia no ambiente escolar
- Promover autonomia e participação ativa dos estudantes e profissionais da educação

METODOLOGIA (Procedimentos, Processos, Técnicas);

Encontros pedagógicos

São realizados no início do ano letivo e em momentos oportunos, no decorrer do ano, orientando o planejamento de todas as atividades. São definidas metas gerais a serem seguidas. Também são realizados o planejamento de atividades rotineiras, como o horário de recreação, sala de vídeo, troca de livros literários, além da programação para o calendário de atividades de 2024.

Normas de funcionamento

As normas de funcionamento são repassadas aos pais e estudantes no início do ano letivo. No momento, sugestões da comunidade são colhidas pela gestão escolar podendo ser absorvidas com vistas a melhorar a organização, levando em consideração o Regimento Interno das Escolas Públicas do DF. As normas da escola são apresentadas em sala de aula e/ou no pátio, na primeira reunião de pais e reforçadas sempre que necessário.

Hora Cívica / Entrada dos Turnos

Momento em que é cantado o Hino Nacional Brasileiro, proporcionado um momento de conversa com os estudantes, agradecimentos, homenagens a aniversariantes, alusão a datas

comemorativas, informes, bate-papo reforçando os valores e o respeito ao outro. Podem acontecer apresentações musicais, peças teatrais, hasteamento e arriamento da Bandeira Nacional, relaxamento e qualquer outra ação pedagógica intencional no intuito de desenvolver o senso e a ideia de pertencimento em nossos estudantes.

Recreio

Desde a Pandemia da COVID-19 que acometeu o mundo inteiro desde 2020, o recreio é feito em escala e todos os dias da semana os estudantes aproveitam 30 minutos para atividades livres, atividades de psicomotricidade e/ou atividades planejadas e conduzidas pelo professor regente.

RECUROSOS NECESSÁRIOS: (humano e material)

- Professores
- Coordenadores
- Materiais de apoio (impressos, digital e audiovisual)
- Materiais recreativos (bola, cordas, bambolês, cones)
- TV
- Bandeira do Brasil

CRONOGRAMA

De fevereiro a dezembro de 2024.

AVALIAÇÃO:

Processual e contínua no decorrer do projeto, com momentos de coordenações coletivas para discussões reflexões e apontamentos a fim de melhorarmos a pratica pedagógica e organizacional .

SUPERAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino (CRE)	Gama
Unidade Escolar (EU)	EC 12

Responsável pelo projeto na UE	Cristiane Calçado
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE	CRE - Gama

DADOS DO PROJETO

Justificativa do Projeto	<p>A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.</p> <p>A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula.</p> <p>Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, esta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.</p> <p>O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.</p>
Objetivos do Projeto	<p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p> <p>Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.</p>

	<p>Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares</p> <p>Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.</p> <p>Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.</p> <p>Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.</p> <p>Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.</p> <p>Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.</p> <p>Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>
Metas	<p>Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano em nossa UE.</p> <p>Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% dos nossos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens	<p>Identificar os estudantes no IEDUCAR;</p> <p>Participar de formações, fóruns e debates sobre o Programa SuperAção;</p> <p>Sensibilizar o corpo docente e as famílias dos estudantes atendidos para as especificidades do programa e suas implicações;</p> <p>Realização de atendimento personalizado por parte do professor regente de forma a desenvolver habilidades e competências compreendidas nas vivências de numeramento e letramento elencadas no projeto;</p> <p>Desenvolver o trabalho através de atividades diferenciadas, elaboradas e planejadas de forma criativa e lúdica, minimizando o fracasso escolar melhorando sua autoestima;</p>

	<p>Registrar os atendimentos e intervenções nos documentos oficiais (diários de classe, registros de aprendizagem e Ata de Conselho de Classe).</p> <p>Suporte oferecido pela Orientação Educacional em oportunizar momentos de integração família/escola, participação familiar na vida escolar da criança, reorganização de rotina, resgate dos hábitos de estudo, resgate de vínculo afetivo entre estudante e professor, desenvolver as habilidades das competências socioemocionais e articulação com as redes de apoio.</p> <p>Oferecer o suporte da coordenação e supervisão pedagógica no que tange a discussão, construção e aplicação das intervenções com os estudantes;</p>
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar	<p>Relatório semanal abordando os estudantes que tiveram maior quantitativo de faltas injustificadas;</p> <p>Mapeamento dos estudantes com números excessivos de faltas;</p> <p>Envio de carta-alerta aos estudantes com número excessivo de faltas sem justificativa;</p> <p>Busca ativa por meio do telefone;</p> <p>Reuniões com as famílias;</p>

MAPEAMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INCOMPATIBILIDADE IDADE/ANO NA UNIDADE ESCOLAR EM 2024

Estudante	Anos Iniciais	Ano	Idade
Estudante 1	Anos Iniciais	3º	10
Estudante 2	Anos Iniciais	3º	10
Estudante 3	Anos Iniciais	4º	12
Estudante 4	Anos Iniciais	4º	11
Estudante 5	Anos Iniciais	5º	14
Estudante 6	Anos Iniciais	5º	13

Estudante 7	Anos Iniciais	5º	12
Estudante 8	Anos Iniciais	5º	13

CRONOGRAMA

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Mapeamento dos estudantes	Secretário Escolar	Março/2024	Março/2024
Formações sobre o programa SuperAção	CRE	Março/2024	Novembro/2024
Formação com os professores regentes e coordenadores pedagógicos sobre o programa SuperAção (marcos legais e funcionamento)	Supervisão Pedagógica	Abril/2024	Abril/2024
Discussão acerca das intervenções, seleção de materiais, construção de portfólios	Coordenadores pedagógicos, supervisão pedagógica e professores regentes que atuam com estudantes contemplados pelo SuperAção.	Abril/2024	Dezembro/2024
Atendimento personalizado	Professores Regentes	Abril/2024	Dezembro/2024

29 ANEXOS

I. Ficha Perfil



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL - GDF
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF - SEEDF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
Escola Classe 12 do Gama

Senhores (as) responsáveis,

Visando conhecer um pouco mais as famílias de nossos (as) estudantes e aumentar a qualidade do ensino oferecido à ele (a), enviamos aqui uma pesquisa para obtermos dados relevantes sobre a situação social, econômica e cultural de nossa comunidade.

Assim, pedimos sua colaboração ao preencher este questionário. Lembramos que as informações aqui colocadas servirão apenas para repensarmos nossas práticas e que este é mais um gesto que demonstra interesse de vossa parte em participar da vida escolar de seu (sua) filho (a).

Acreditamos na possibilidade da mudança e na disposição de nossa comunidade, então, não esqueça, devolva este questionário preenchido à escola, **até o dia 07 de março de 2024, quinta-feira.** Desde já agradecemos a colaboração!!

Questionário

1) Qual a nacionalidade e a naturalidade do estudante?

2) Qual o ano e turma do (a) estudante?

3) O estudante vem de outra Unidade Escolar? Qual?

4) Qual o tempo de escolarização do estudante?

() 1 ano () 2 anos () 3 anos () 4 anos () 5 anos () + 6 anos

5) Quem é o responsável pelo (a) estudante?

- Pai e Mãe Mãe Pai Mãe e Padrasto
 Pai e Madrasta Outros: _____

6) Quem acompanha o (a) estudante nas tarefas escolares em casa?

- Pai e Mãe Mãe Pai Irmãos
 Ninguém Outros: _____

7) Quanto tempo o (a) estudante dedica ao estudo em casa?

- Não dedica tempo para estudo em casa.
 30 min. 1 hora 2 horas 3 horas + de 3 horas

8) Qual é o grau de instrução de quem acompanha as tarefas escolares em casa?

- Sem grau de instrução escolar
 Ensino Fundamental completo
 Ensino Fundamental Incompleto
 Ensino Médio completo Ensino Médio incompleto
 Graduação completo Curso: _____
 Graduação incompleto Curso: _____
 Especialização (*lato sensu*) Mestrado/ Doutorado (*stricto sensu*)

09) Os genitores (pai e mãe) do (a) estudante são:

- Casados Divorciados Viúvo (a)
 Outros: _____

10) O (A) estudante chega a ficar algum tempo sozinho (a) ou somente com outras crianças em casa?

- Não Sim Às vezes

11) A família pratica alguma religião?

- Não Sim Qual? _____

12) Há quanto tempo a família reside na atual residência?

- de 1 ano Entre 2 a 5 anos Entre 5 a 10 anos
 Entre 11 a 15 anos 16 anos ou +

13) Qual é o tipo de moradia da família?

- Tenda Barraco Alvenaria
 Condomínio Outros: _____

14) O local em que reside a família é:

- Próprio Alugado Cedido
 Outros _____

15) Quantas pessoas moram na residência?

- 2 3 4 5 + de 5 pessoas

16) Quantas famílias residem no lote?

- 1 2 3 4 5 ou +

17) Quantos cômodos têm a residência da família? (Não conte banheiro)

- 1 2 ou 3 4 a 6 + de 6

18) De que trabalha os responsáveis pelo (a) estudante? (Exercício profissional atual)

Responsável 1: _____

Responsável 2: _____

19) A renda familiar é de: (salário mínimo brasileiro R\$ 1.412,00)

- Até 1 salário Entre 1 e 3 salários Entre 4 e 6 salários
 Entre 7 e 10 + de 10 salários

20) Qual é o meio de informação mais utilizado pela família:

- Nenhum TV Rádio Internet Jornal
 Outros _____

21) O (A) estudante tem acesso a Internet:

Em casa Fora de casa Não tem acesso

22) Tem pessoa com necessidades especiais na família?

Não Sim Qual a necessidade? _____

23) Em termos gerais, o (a) senhor (a) considera a escola de seu (sua) filho (a):

Ótima Boa Regular Ruim Não tem opinião

24) Quantas vezes o (a) responsável compareceu a escola para assuntos relativos ao seu (sua) filho (a) em 2023?

Não era matriculado(a) em 2023. Nenhuma
 1 2 3 4 5 + de 6

25) O (A) senhor (a) tem vontade de participar mais da vida escolar de seu (sua) filho (a)?

Não Sim. De que forma? _____

26) Se conhece a Escola, aponte os pontos positivos?

Qualidade do ensino Mobiliário
 Aparência da escola Atendimento da SRG
 Eventos escolares Atend. da Orientação Educacional
 Projetos escolares Atendimento da Direção
 Qualidade do lanche Outros: _____

27) Autorizo que fotos e filmagens que incluam meu/minha filho (a) sejam feitas e utilizadas apenas para fins pedagógicos e não comerciais, resguardadas as limitações legais e jurídicas?

Não Sim

28) O(a) estudante vai embora sozinho (a)?

Não Sim

29) Quem está autorizado a buscar o (a) estudante, caso o (a) estudante não possa ir embora sozinho (a)?

30) O (a) estudante utiliza transporte escolar?

() Não () Sim

31) Nome dos responsáveis e contatos de emergência:

Nome: _____ Fone: _____

Nome: _____ Fone: _____

Nome: _____ Fone: _____

Nome: _____ Fone: _____

32) Endereço atualizado:

33) O (a) estudante possui alergia ou alguma intolerância? Qual (is)?

34) Possui alguma sugestão para a escola?

Assinatura do(a) responsável pelas informações

A escola cresce com a participação da família. Nossa Gratidão!

- II. Imagem da Tempestade de Ideias – Técnica realizada na 1ª reunião de pais e mestres para coleta de sugestões para melhorias nos aspectos pedagógicos, administrativos e infraestrutura da EC 12 em 2024.**

